



2ª EDIÇÃO

ELIAS MANSUR NETO

Mestre maçon,

presidente da Loja maçônica Cavaleiros Templários

e Membro da Academia Maçônica de Letras

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE

MAÇONARIA

CONHEÇA OS BASTIDORES DESTA MISTERIOSA SOCIEDADE

Sinais para reconhecer um maçom

A maçonaria e a Igreja católica

Procedimentos para admissão

As regras da maçonaria

As potências maçônicas

Símbolos maçônicos

Reuniões e gestual

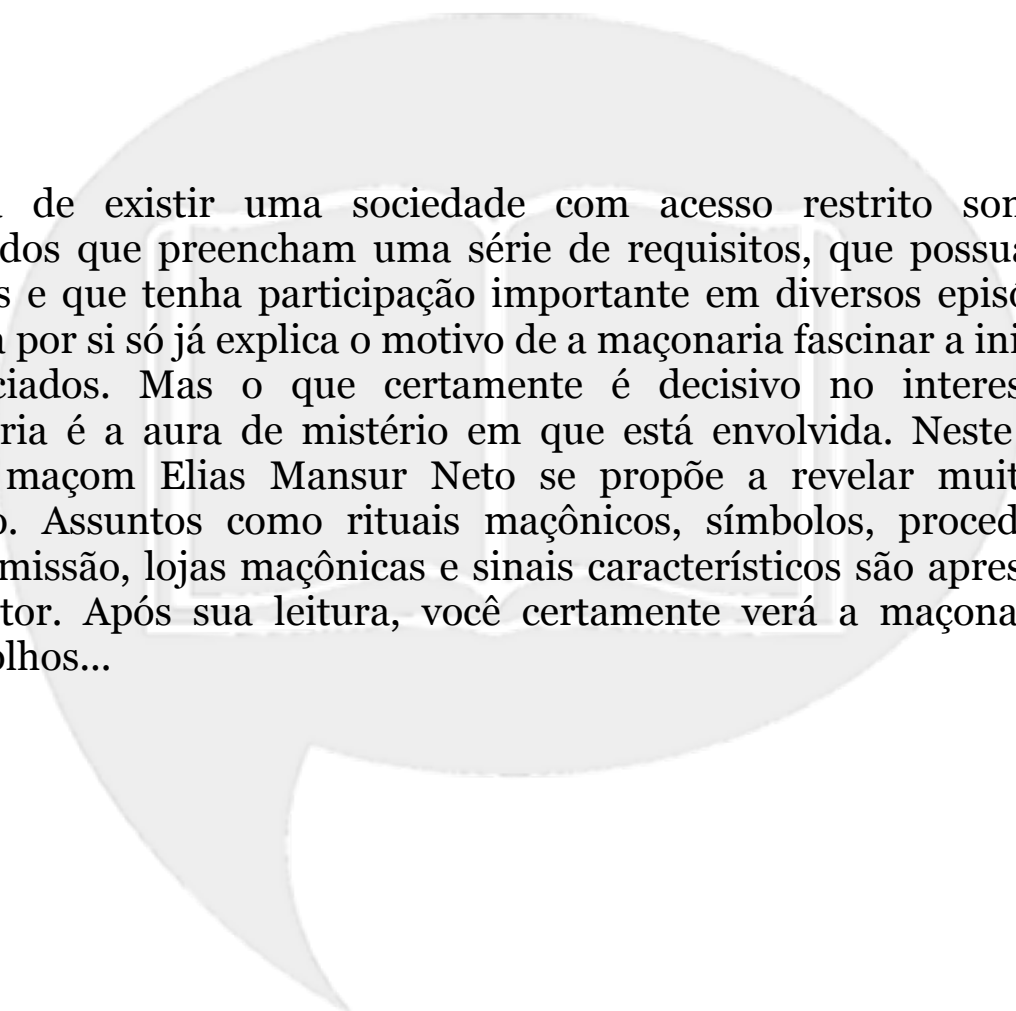
Ritos maçônicos

Lojas maçônicas

e muito mais...







A ideia de existir uma sociedade com acesso restrito somente a convidados que preencham uma série de requisitos, que possua rituais próprios e que tenha participação importante em diversos episódios da História por si só já explica o motivo de a maçonaria fascinar a iniciados e não-iniciados. Mas o que certamente é decisivo no interesse pela maçonaria é a aura de mistério em que está envolvida. Neste livro, o mestre maçom Elias Mansur Neto se propõe a revelar muito desse mistério. Assuntos como rituais maçônicos, símbolos, procedimentos para admissão, lojas maçônicas e sinais característicos são apresentados pelo autor. Após sua leitura, você certamente verá a maçonaria com outros olhos...

PREFÁCIO

Fala-se muito sobre maçonaria. Fala-se mal e fala-se bem. Essa instituição tem sido olhada pela população com um certo grau de desconfiança. É tida por alguns como uma seita. Por outros, como bruxaria.

Fala-se pouco sobre a verdadeira história da maçonaria. Sobre sua contribuição para o desenvolvimento político e social da humanidade e para a liberdade dos indivíduos e das nações. Sobre o seu trabalho em favor da liberdade, igualdade e fraternidade.

Nosso objetivo ao escrever este livro foi o de expor o que realmente é a maçonaria, como está organizada e o que tem feito para transformar a sociedade.

O Autor

INTRODUÇÃO

A maçonaria é uma das instituições mais antigas que existem. Ao longo de toda a sua existência, tem desenvolvido ações para transformar o meio social em que atua. Reúne homens de todas as tendências políticas e religiosas. Possui em suas fileiras pessoas de todas as classes sociais e de todas as raças. Essa diversidade tem funcionado como uma oficina de ideias

que mudaram o curso da história humana. Na Idade Média, organizou os trabalhadores em associações. Treinou artesãos, pedreiros, ferreiros, carpinteiros etc., não somente ao que diz respeito à capacitação profissional, mas, também, quanto ao comportamento social e político.

O resultado de seu trabalho pode ainda hoje ser observado em obras monumentais, tais como: a Catedral de Notre Dame, a Torre de Londres, a Estátua da Liberdade etc. Ao que diz respeito à liberdade das nações, sua participação foi de extraordinária importância, tanto para o Brasil como para o resto do mundo. Esses fatos foram amplamente confirmados, tanto na proclamação da independência do Brasil como na dos Estados Unidos da América do Norte. Sua contribuição foi também bastante significativa quanto à organização política e social, tendo sua atuação sido decisiva quanto à separação entre a Igreja e o Estado.

Outro fato digno de nota é que, no final do século XIX e início do século XX, os esforços para a evolução social e política eram divididos entre os católicos conservadores, os liberais e os cientificistas. A Igreja Católica defendia o pensamento conservador e a maçonaria o liberal. A Igreja tinha nas mãos as escolas que educavam somente os ricos, e a maçonaria agiu no sentido de mudar essa situação. Criou escolas noturnas e abaixou o custo do ensino, tornando-o mais acessível às classes menos abastadas. Isso frustrou o objetivo da Igreja, que era manter o status quo da época, ou seja, impedir que o poder mudasse de mãos.

Para o leitor que quiser se aprofundar mais no assunto, em algumas partes do texto é mostrado, entre parêntesis, um número relativo à bibliografia consultada.



CAPÍTULO 1

HISTÓRIA E CONSOLIDAÇÃO A ORGANIZAÇÃO AS POTÊNCIAS MAÇÔNICAS

HISTÓRIA E CONSOLIDAÇÃO

A origem precisa da maçonaria não é conhecida. Ao longo dos séculos, nas diversas situações históricas, existiram organizações que se estruturaram de maneira parecida com a maçonaria, mas tinham outros nomes e, até agora, não se pôde estabelecer uma ligação clara com a maçonaria que conhecemos hoje. A certeza é apenas que seus organizadores se inspiraram em organizações semelhantes existentes num passado distante.

Alguns autores afirmam que suas raízes estão na construção do Templo de Salomão. De fato, o Mestre construtor do Templo organizou os trabalhadores de maneira muito parecida com a maçonaria de hoje.

O texto bíblico conta que o rei Salomão não conseguiu mão de obra qualificada em Israel para a construção do Templo. Foi, então, que recorreu ao seu colega Hirão, rei de Tiro. Hirão, atendendo o pedido de Salomão, designou para o trabalho Hirão Abif, mestre na arte de construir. Hirão Abif assumiu a construção do Templo e recrutou cerca de 153.600 trabalhadores fora das terras de Israel, tendo em vista as diferentes aptidões e responsabilidades que iriam assumir na construção. "Hirão os dividiu em três categorias (II Crônicas 2.18 e Reis 5.15 e 16): 80.000 deveriam trabalhar nas montanhas extraíndo pedras; 70.000 transportariam as pedras da montanha para o local da construção; 3.600 para construir o templo, ensinar e inspecionar o trabalho".'

Para que a organização funcionasse, Hirão chamou os 80.000 que extraíam pedras da montanha de Aprendizes; os 70.000 que levavam as pedras para o local da construção foram chamados de Companheiros; e os 3.600 que trabalhavam diretamente na construção do Templo ensinavam e inspecionavam o trabalho foram chamados de Mestres.

As lojas maçônicas de hoje são constituídas basicamente de Aprendizes, Companheiros e Mestres.

A comunicação entre Hirão Abif, Mestres, Companheiros e Aprendizes era feita por meio de sinais, toques e palavras, já que a maioria dos trabalhadores era constituída por analfabetos. Assim, para se identificarem na hora de receber o pagamento pelas horas trabalhadas, os Aprendizes usavam uma palavra de passe, os Companheiros, outra, e os Mestres, outra diferente, de maneira que cada um fosse reconhecido de acordo com a sua qualificação profissional. Quem esquecesse a palavra de passe, não conseguia receber o pagamento. Os maçons de hoje também usam toques, sinais e palavras para se comunicarem dentro da organização.

A herança dos construtores do Templo de Salomão frutificou no Oriente, onde organizações semelhantes foram criadas nos séculos seguintes. Do Oriente, tais organizações foram para o Ocidente, mais precisamente para a Europa, onde ressurgem como maçonaria e se colocam ao lado de organizações de artesãos que se juntam aos ofícios francos. Estes, por sua vez, tinham o pleno apoio da Igreja, em contraposição aos juramentados, que tinham de pagar impostos e se submeter à fiscalização.

A primeira referência ao nome franco-maçonaria foi encontrada em atas das associações inglesas de artesãos, no ano de 856 da Era Cristã.

Os ofícios francos, com o pleno apoio da Igreja, instalaram-se então nas quatro cidades francesas, Bruges, Band, Audernarde e Alost. A pátria oficial dos ofícios francos era a França e sua língua oficial o francês; a maçonaria muda portanto de nome e passa a ser chamada de franco-maçonaria.

Naquela época, a franco-maçonaria reunia todas as profissões e em especial os pedreiros, os quais conservavam a influência da Igreja, elegendo para cada profissão o seu padroeiro; os maçons escolheram dois: São João

Batista e São João Evangelista e, posteriormente, fixaram-se em São João da Escócia. Adotaram, então, sinais e palavras de passe, sendo a maçonaria naquela época profundamente cristã. Tal afirmação pode ser confirmada no manuscrito Regius, no Apêndice 4 deste livro.

A maçonaria como conhecemos no Brasil foi trazida da Europa, de modo que, para conhecer suas origens, devemos primeiro estudar a maçonaria europeia (inglesa e francesa, principalmente).

A Inglaterra merece uma atenção especial neste nosso estudo, porque foi lá que se agruparam os profissionais mais habilitados de toda a Europa, onde os trabalhos da maçonaria operativa foram intensificados. Na Europa, os maçons operativos foram incentivados por reis ávidos em construir as magníficas obras que surgiram na França e na Itália. Começaram, então, a surgir Lojas, até que no ano de 926 se instalou a Grande Loja de York, sob a direção do Grão-Mestre Príncipe Edwin. Nascia, portanto, a primeira potência maçônica com adequada hierarquia para o exercício do poder. Vários príncipes e a nata da sociedade inglesa se fizeram iniciar nas lojas de sua jurisdição, surgindo, então, a primeira Loja maçônica cercada de privilégios, quase idênticos aos da Família Real. "O próprio rei Aathelstan, pai de Edwin, e os papas não ocultavam o seu interesse protetor." Parece que naquela época era sinal de prestígio ser maçom, pois os profissionais que construíram as magníficas obras de engenharia eram considerados pessoas mais inteligentes do que a média e, como tal, formadores de opinião. Os poderosos tinham interesse em tê-los como amigos. A Loja em questão criou seus próprios códigos e constituição e distribuiu-os às demais Lojas da Europa.

Os documentos antigos deixados pelos maçons operativos são uma importante fonte para conhecermos o passado da maçonaria. Recomendamos ao leitor estudar os documentos, todos produzidos na Era Cristã, que citamos a seguir: Constituição de York, ano 926; Carta de Bolonha, ano 1248; Manuscrito Regius, ano 1390, Manuscrito Cooke, ano 1410; Estatutos de Ratisbona, ano 1459; Manuscrito Grand Lodge nº 1, ano 1583; Estatutos Schaw, ano 1598; Manuscrito Inigo Jones, ano 1607; Manuscrito de Edimburgo, ano 1696; Manuscrito Dumfires nº 4, ano 1710; Manuscrito Kewan, ano 1714-1720; La Institución de Los Franco Masones,

ano 1725; Manuscrito Graham, ano 1726; La Masoneria Según las Escrituras, ano 1737; Diálogo Entre Simon y Filipe, ano 1740; e Manuscrito Essex, ano 1750. Dentre os documentos mencionados, achamos interessante comentar o Manuscrito Regius, que ainda hoje se encontra no British Museum, em Londres. Nesse documento, datado de 1390, pode ser visto como funcionava a maçonaria operativa, além das regras de comportamento no trabalho, na sociedade e até mesmo dentro da igreja na hora da missa.

Nos canteiros não se encontravam apenas pedreiros, mas todo tipo de profissionais necessários para se levar a bom termo a obra contratada. A ligação entre a maçonaria e a Igreja era clara. Naquela época, o clero armava-se e entregava-se às conquistas, fazendo guerras e submetendo os povos. Quem visitar o Museu do Vaticano poderá apreciar registros históricos desses acontecimentos, retratados por artistas da época. Por esse motivo, os maçons buscaram a proteção do rei Jaime II, em 1439, e de Jaime V, em 1542.

A maçonaria afastou-se da Igreja por entender que ela não agia como verdadeira religião. Com o fim da guerra contra o Oriente (Cruzadas), as Lojas multiplicam-se na Escócia e entram novamente na Inglaterra, onde, entusiasmado, o rei manda vir da Itália grupos de maçons e, depois, junta-os com os escoceses e ingleses. Nessa época, a maçonaria começa a admitir membros que não pertencem às associações de artesãos, inclinando-se para o campo especulativo. Organizações como a dos rosa-cruzes, por exemplo, começam a ser aceitas e seus membros passam a ser chamados de maçons aceitos.

Em 1694, quando Guilherme III é iniciado, a maçonaria ainda se conserva católica e fiel à santa Igreja; pelos estatutos, os maçons teriam de ser fiéis a Deus e à santa Igreja. Entretanto, começam as alterações nos estatutos, e a obrigação passa a ser: vosso primeiro dever é serdes fiéis a Deus e evitardes todas as heresias que não o reconheçam. "É o primeiro passo para que a maçonaria [surja autônoma e forte. Em 1703, a Loja de São Paulo decidia: os privilégios da maçonaria já não serão, doravante, unicamente reservados aos operários construtores, mas, como já se praticava, estender-se-ão a todas as pessoas que dela queiram participar.](#)"

Finalmente, no dia 24 de junho de 1717, a maçonaria rende-se totalmente à Inglaterra, que seria daquela data em diante sua protetora e incentivadora. São juntadas quatro Lojas (The Goose and Gridiren, The Crow, The Aple Tree e The Rummer and Grapes), surgindo a Grande Loja de Londres, sendo eleito como Grão-Mestre Anthony Sayer. "No ano seguinte, foi eleito George Payne, que teve uma atuação invulgar juntando toda documentação existente sobre a maçonaria e formando o primeiro regulamento, impresso em 1721."³ Surge, então, no ano de 1723, a primeira constituição da maçonaria especulativa, produzida pelo pastor evangélico James Anderson.

A publicação do livro das constituições provoca logo uma reação desfavorável de outras Lojas que querem ser fiéis às antigas obrigações, surgindo assim o cisma dos Antigos e Modernos. Os oponentes, em 1753, fundaram a Grande Loja dos Antigos Maçons, que perdurou até 1813, quando os maçons se reconciliaram, surgindo então uma única Grande Loja Unida dos Antigos Franco-maçons da Inglaterra.

A ORGANIZAÇÃO

Para administrar um grande número de Lojas numa determinada região, a maçonaria organizou-se em potências. Essas potências têm jurisdição sobre uma extensa área territorial que pode abranger um país inteiro. Ao se criar uma potência, criam-se os três poderes, ou seja, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, que são independentes entre si. O Poder Executivo é exercido por um Mestre eleito pelas Lojas da jurisdição, que é chamado de Grão-Mestre. A Assembleia Legislativa também é presidida por um Mestre eleito pelo voto direto dos deputados representantes de suas respectivas Lojas. O presidente do Poder Judiciário é nomeado pelo Grão-Mestre. Cada país do mundo pode ter uma ou várias potências dentro de seu território. Cabe às potências administrar as Lojas Azuis, ou seja, as que são constituídas de Aprendizes, Companheiros e Mestres. Os maçons do grau 4 para cima, e que se organizam em Lojas Capitulares, por exemplo, são administrados pelos supremos conselhos.

A maçonaria produz suas próprias leis, pois, como já foi mencionado anteriormente, cada potência tem uma Assembleia Legislativa, constituída

de representantes de Lojas de sua jurisdição. Assim sendo, uma potência com suas respectivas Lojas é regida por uma constituição, que contém as leis necessárias para o funcionamento dos poderes Executivo, Legislativo e judiciário. Para a administração do dia a dia, existe um regulamento geral baseado nas leis contidas na constituição que rege a potência. As Lojas têm suas atividades baseadas na constituição, no Regulamento Geral e no Manual do Rito de Trabalho que escolheu.

AS POTÊNCIAS MAÇÔNICAS

Uma vez que a maçonaria é universal, ou seja, sua organização, sinais e palavras de reconhecimento são idênticos para todos os maçons, vamos falar somente das potências mais importantes localizadas fora do território brasileiro e daquelas localizadas dentro do nosso próprio território.

A maçonaria na Inglaterra

A maior organização maçônica da Inglaterra é conhecida hoje como Grandes Lojas Unidas da Inglaterra; possui mais de 300 mil membros que se reúnem em mais de oito mil Lojas. Essa potência administra todas as Lojas da Inglaterra, sendo o seu rito de trabalho o Emulação.

Com relação às Lojas localizadas em Londres, para facilitar sua administração, foram divididas em 21 grupos, sendo que cada grupo possui um chefe de Grupo, que é nomeado pelo Grão-Mestre. Cada grupo possui uma média de 80 Lojas e 30 Capítulos. Cada chefe de grupo tem aproximadamente 30 delegados para fazer visitas às Lojas e Capítulos, ajudando-o na tarefa de bem administrá-las.

É muito grande o envolvimento social da maçonaria na Inglaterra. Lá, a instituição cuida dos maçons de idade avançada, possui escolas para educar os filhos dos maçons, sendo que algumas funcionam desde o século XIX.

O envolvimento da Família Real

O Príncipe de Gales (mais tarde George IV) foi eleito Grão-Mestre em 1790 e permaneceu no cargo até 1813. Para a sua instalação foi feito um trono especial, digno de um rei. Esse trono permaneceu em uso até 1932,

sendo atualmente usado para a instalação do Grão-Mestre. Mais cinco irmãos do rei George IV envolveram-se com a maçonaria. O mais atuante foi Augustos Frederck, Duque de Sussex (1773-1843). Augustus sucedeu seu irmão como Grão-Mestre em 1813, tendo permanecido no cargo até sua morte (1838). Participou ativamente dos esforços para a união das duas Grandes Lojas e tornou-se o primeiro Grão-Mestre da Grande Loja Unida da Inglaterra. Essa potência, pelo seu alto padrão de organização e suas tradições, é tida como referência para a maioria das potências maçônicas do mundo.

A maçonaria na França

Existem na França vestígios de uma Loja militar ligada ao "Regimento Real Irlandês" de 1688. Ao passar para a vida civil, em 1752, ela adotou o nome "Perfeita Igualdade". A primeira Loja de origem inglesa seria a "Amizade e Fraternidade", fundada em 1721 em Dunquerque.

Uma assembleia de todas as Lojas inglesas e escocesas funda a primeira Grande Loja da França (GLDF), em 24 de junho de 1738. É dessa Grande Loja que nasceram todas as potências francesas atuais. No período de 1740 a 1770, surge na França uma grande quantidade de "altos graus", que serão em seguida reagrupados em diferentes ritos.

Em consequência das dificuldades surgidas na época, a grande maioria das Lojas francesas reorganiza-se em 1773 e funda uma nova potência: o Grande Oriente da França (GODF).

Às vésperas da Revolução de 1789, existiam na França aproximadamente mil Lojas. Após o período de terror, em que numerosos maçons partiram para o exílio ou foram executados, houve um despertar das Lojas francesas, que cansadas de querelas tentam se reunificar.

Em 1799, o Grande Oriente da França reúne numa federação a quase totalidade das Lojas. Somente algumas Lojas escocesas da Grande Loja da França se recusam a pertencer ao Grande Oriente da França. Em 1804, elas se reúnem e formam o Supremo Conselho da França. Outras tentativas de reunificação terão lugar em 1805 e em 1862, mas não irão adiante.

Em 1877, o Grande Oriente decide liberar as Lojas da obrigação de trabalhar à "Glória do Grande Arquiteto do Universo", ou seja, os ateus poderão ser admitidos nas Lojas do Grande Oriente da França.

Em 1894, o Supremo Conselho da França acorda sua independência da Grande Loja da França, a qual passará a administrar as Lojas Azuis (do grau 1 ao 3), enquanto que o Supremo Conselho administrará as do grau 4 ao 33.

Entre 1893 a 1899, é fundada a Ordem Mista Internacional dos Direitos Humanos.

Em 1913, duas Lojas, "O Centro de Amigos" e a "Loja inglesa 204", saem do Grande Oriente da França e fundam a Grande Loja Nacional da França (GLNF), que é imediatamente reconhecida pela Grande Loja Unida da Inglaterra.

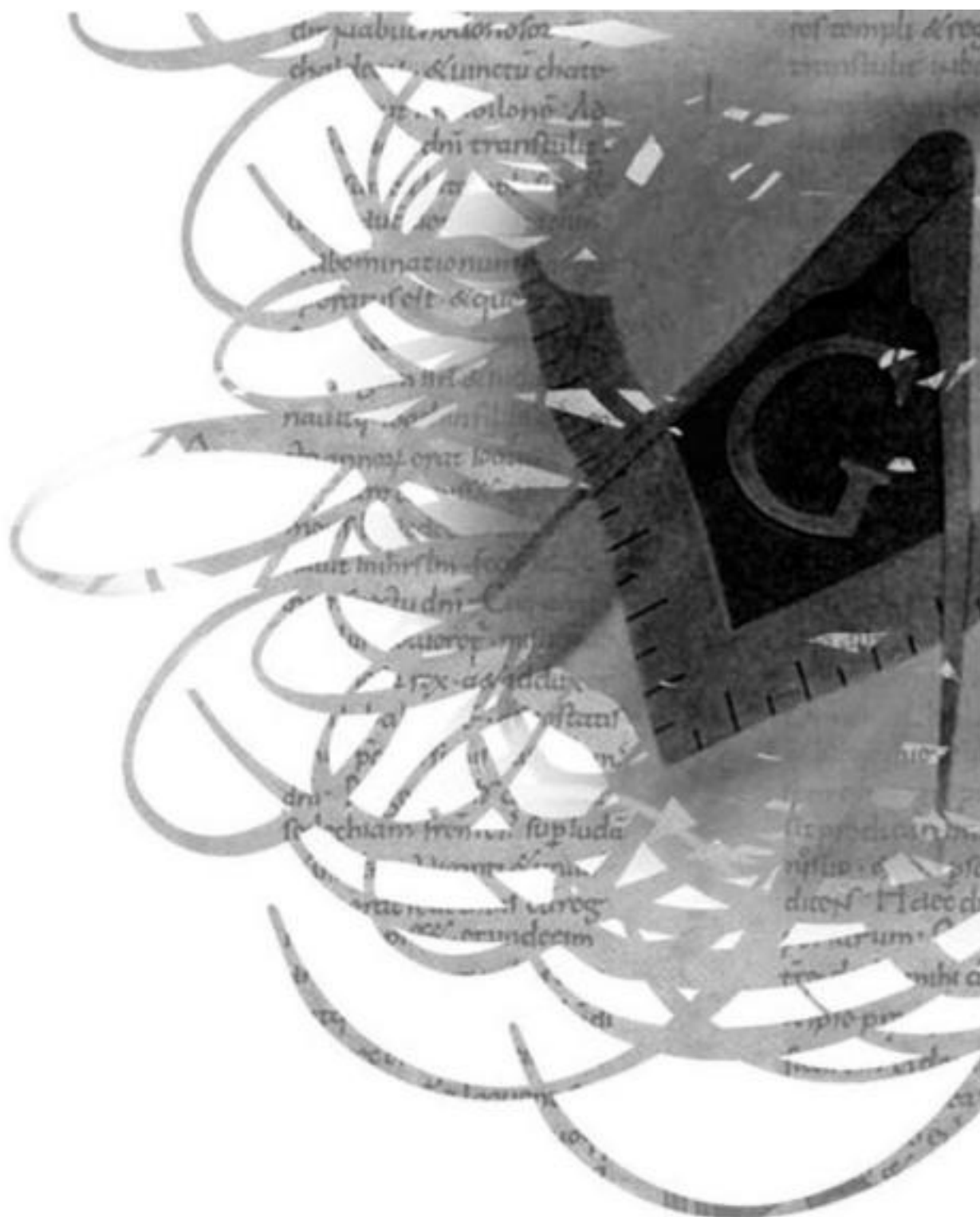
Durante a Segunda Guerra Mundial, os maçons são perseguidos pelos nazistas e pelo governo de Vichy, época em que se esquece um pouco a questão da Regularidade. As lembranças desses sofrimentos em comum vividos estão ainda muito presentes na maior parte das velhas potências. Isso explica em grande parte as especificidades que podem parecer estranhas num país em que a franco-maçonaria jamais tinha sido perseguida.

De 1945 a 1952, as Lojas de adoção maçônica feminina da França fundam a Grande Loja Feminina da França.

Em 1958, irmãos da Grande Loja Nacional da França (GLNF), em desacordo com o não reconhecimento de outras potências francesas, fundam a Grande Loja Tradicional Simbólica.

Em situação inversa, em 1964, quase um terço das Lojas da GLDF deseja romper relações com o Grande Oriente da França, para que elas possam ser reconhecidas pela Grande Loja Unida da Inglaterra. Colocadas em minoria, uma grande quantidade delas deixa a GLDF e junta-se à GLNF. Depois disso, como era de se esperar, um certo número de Lojas independentes foi criado. Isso foi possível devido à regra tradicional que diz que um mínimo de sete mestres maçons pode fundar uma nova Loja. Em certos casos, essas

novas Lojas se reuniram e formaram novas potências, algumas vezes muito pequenas. Mas o que era a Grande Loja de Londres em 1717 senão uma nova e pequena potência? Somente a história poderá julgar.



CAPÍTULO 2

MAÇONARIA NA FRANÇA E NO BRASIL

AS PRINCIPAIS POTÊNCIAS FRANCESAS

Grande Oriente da França (GODF)

O GODF era constituído de oito mil Lojas e 40 mil membros em 1994. A maioria de suas Lojas trabalha no rito francês e, já faz algum tempo que estão autorizados a receber visitas de Lojas irmãs. O Grande Oriente da França define-se como uma potência "progressista e não dogmática". A maior parte das Lojas do GODF tem muito interesse pelos "Negócios da Cidade", ou seja, política no sentido etimológico.

Grande Loja da França (GLDF)

A GLDF era constituída de 586 Lojas e 23 mil irmãos em 1994. A quase totalidade das Lojas da GLDF trabalha no Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA). A GLDF respeita todos os postulados fundamentais de 1723, mas três coisas impedem seu reconhecimento pela Grande Loja Unida da Inglaterra (GLUI):

1. Suas Lojas aceitam visitantes de outras potências francesas não reconhecidas pela GLUI.
2. Proclamam existência de um princípio criador conhecido como Grande Arquiteto do Universo (GADU), mas não impõem a seus membros uma crença num Deus pessoal e revelado.
3. A GLUI não deseja reconhecer duas potências diferentes num mesmo país.

Grande Loja Nacional Francesa (GLNF)

A GLNF era constituída de 400 Lojas e 15 mil irmãos em 1994. A GLNF é a única potência francesa reconhecida pela GLUI. Suas Lojas não aceitam visitas de outras potências francesas, no entanto, não são proibidas de visitar as outras potências. Exige que seus membros tenham fé em Deus e uma orientação claramente teísta.

Grande Loja Tradicional e Simbólica (GLTS)

Eram 95 Lojas e 1.650 irmãos em 1994. Saída da GLNF em 1958, a GLTS aceita visitantes oriundos de potências não reconhecidas pela GLUI. A maior parte de suas Lojas trabalha no Rito Escocês Retificado.

A maçonaria mista na França

Contrariando os postulados fundamentais da ordem, proclamados em 1723, foi criada na França, no período de 1893 a 1899, a Ordem Mista Internacional dos Direitos Humanos. Essa potência é constituída de homens e mulheres, tendo recebido o nome de Federação Francesa da Ordem Mista dos Direitos Humanos (DH). Possuía, em 1994, 400 Lojas e 11 mil irmãos e irmãs. É a primeira potência mista do mundo. As Lojas da DH trabalham no Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA). Recebem visitantes de todas as Lojas francesas.

A maçonaria feminina na França

Entre 1945 e 1952, as Lojas de adoção maçônicas femininas da França fundaram a Grande Loja Feminina da França (GLFF). Eram 250 Lojas e nove mil irmãs em 1989. As Lojas da GLFF trabalham geralmente no REAA. A maior parte destas Lojas aceita de vez em quando visitante masculino. As Lojas da GLFF são conhecidas por seu grande rigor ritualístico e seu engajamento nos negócios da cidade.

A MAÇONARIA NO BRASIL

Vinda do Velho Mundo, a maçonaria começou suas atividades no Brasil no ano de 1787, com a instalação da Loja Cavaleiros da Luz, na povoação da

Barra, em Salvador, Bahia. Depois disto, uma série de eventos ocorreu, tendo terminado na criação do Grande Oriente do Brasil (GOB).

Cronologia

1800-1801 - É fundada no Rio de Janeiro por maçons portugueses a Loja União, posteriormente denominada Reunião, por terem a ela se filiado outros maçons. Filiou-se em 1800 ao Grande Oriente Lusitano, separando-se mais tarde e filiando-se ao Grande Oriente da França.

1802-1807 - É instalada na Bahia a Loja Virtude e Razão.

1809-1812 - É fundada na freguesia de São Gonçalo, Niterói, a Loja Distintiva. Tinha como emblema um "índio vendado e manietado de grilhões e um gênio em ação de desvendá-lo e desagrilhoá-lo". Por ser republicana e revolucionária, foi denunciada e dissolvida, tendo seus arquivos e alfaías lançados ao mar, na altura da Ilha dos Ratos.

1813 - É fundado na Bahia o primeiro Grande Oriente, reunindo as Lojas Virtude e Razão, Humanidade e União, que fecharam suas portas devido à Revolução de 1817.

1815 - Em 12 de dezembro, na residência do Dr. João José Vahia, é instalada a Loja Comércio e Artes, tendo encerrado suas atividades pouco tempo depois.

1821 - O Grande Oriente Lusitano obriga D. João VI a transferir a sede do seu governo do Rio de Janeiro para Lisboa.

1822 - Por indicação de Domingos Alves Branco, a Loja Comércio e Artes confere a D. Pedro o título de "Protetor e Defensor Perpétuo do Brasil".

1823 - Em 25 de março, o Apostolado aprova o projeto da Constituição brasileira e a 23 de julho ele é fechado. Em 20 de outubro, D. Pedro 1 proíbe as sociedades secretas no Brasil, sob pena de morte ou exílio.

1831 - O Grande Oriente do Brasil restabelece suas atividades em 23 de novembro, encerradas em 1822. Para o cargo de Grão-Mestre foi eleito José

Bonifácio de Andrada e Silva. Em 12 de novembro, é instalado o Supremo Conselho do Rito Escocês para o Brasil; seu primeiro Comendador foi Francisco Ge Acayaba de Montezuma, Visconde de Jequitinhonha.

1832 - Existiam nesta época dois grandes orientes: o Grande Oriente do Brasil, presidido por José Bonifácio, com sede na atual Rua Frei Caneca, e o Grande Oriente Nacional Brasileiro, com sede na Rua dos Passos. Devido a uma cisão no Grande Oriente Nacional Brasileiro, surgiu uma outra potência, cujo Grão-Mestre foi o Marechal Duque de Caxias. As rivalidades existentes entre os grupos maçônicos da época levaram o Grande Oriente de Caxias ao fechamento, tendo inclusive sido despejado por dificuldades financeiras.

Confederação Maçônica do Brasil (COMAB)

Com a cisão ocorrida no Grande Oriente do Brasil, surge em 4 de agosto de 1973 a Confederação Maçônica do Brasil (COMAB). Do rompimento saíram várias potências estaduais pelo Brasil afora. Dentre elas está o Grande Oriente de Minas Gerais (GOMG), cuja maioria das Lojas filiadas está localizada no território mineiro.

Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil

Fundada na cidade do Rio de Janeiro, em 12 de novembro de 1965, possui Lojas por todo o Brasil. Organizada praticamente do mesmo modo que o Grande Oriente do Brasil, é constituída de grandes orientes estaduais autônomos. Em Minas Gerais, o Grande Oriente Estadual da CMSB é conhecido como Grandes Lojas de Minas Gerais. A CMSB é filiada à Confederação Maçônica Interamericana (CMI).

União Mineira de Lojas Maçônicas Independentes (UNILOJAS)

A União Mineira de Lojas Maçônicas Independentes, constituída de Lojas Maçônicas independentes e perfeitas, foi fundada em 20 agosto de 2004 por sete Lojas oriundas do Grande Oriente de Minas Gerais.

Com a intenção de evitar problemas, tais como má administração do dinheiro da instituição, abusos de poder etc., essas Lojas resolveram se organizar como a maçonaria operativa, que não admitia centros de poder como grandes orientes estaduais, regionais, nacionais etc. Esse tipo de organização, além de estar sujeita a problemas como os anteriormente mencionados, custam caro para os maçons, que precisam sustentar organizações muito grandes, complexas, ineficientes e, às vezes, perdulárias. As Lojas Independentes são regidas por uma Carta de Princípios (ver Apêndice 3), produzida e divulgada para todo o Brasil logo após sua aprovação.

Eleições para escolha do Grão-Mestre, Veneráveis e Deputados

A maçonaria Azul é administrada por um Grão-Mestre que é eleito pelo voto direto do povo maçônico. Os veneráveis (presidentes das Lojas) são eleitos pelo voto direto dos sobreiros de suas respectivas Lojas, sendo que cada Loja elege seu representante (deputado) para a Assembleia Legislativa do Grande Oriente a que pertence.

A maçonaria mista no Brasil

A maçonaria constituída de homens e mulheres já chegou ao Brasil. Trata-se da Grande Loja Arquitetos de Aquário (GLADA). Conforme consta em seu site oficial, "foi fundada a 12 de janeiro de 1986, em São Paulo, Brasil, com quatro Lojas, e com a participação de Mestres maçons pertencentes a diversas potências maçônicas (Grande Oriente do Brasil, Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, Direitos Humanos, Grande Oriente Paulista e Grande Loja da Itália). Para essa fundação, a GLADA não promoveu qualquer cisão ou dissidência, tendo contado em seu início com a cooperação fraternal de irmãos de praticamente todas as obediências existentes em São Paulo. As quatro Lojas fundadoras constituem hoje, juntamente com a primeira Loja de Rito Moderno, Urânia número 11, as Lojas Patrimônio Histórico da GLDA .

A GLADA possui 14 Lojas ativas no Brasil, sendo seis em São Paulo, duas em Curitiba, uma na Lapa (PR), duas em Goiânia (GO), uma em São Vicente (SP), uma em Ribeirão Preto (SP) e uma em Ipatinga (MG).

Ritos de trabalho

Conforme consta de seu site oficial, a "GLDA trabalha tanto nos graus simbólicos (Aprendiz, Companheiro e Mestre) como nos graus filosóficos (4 ao 33° do Rito Escocês e 4 ao 10° do Rito Moderno). Possui seu próprio supremo conselho independente, que foi reconhecido e recebeu Carta Patente da Grande Loja da Itália, cujo Supremo Conselho do grau 33 é um dos mais antigos do mundo, fundado em Milão em 4 de abril de 1805, e do qual já foi Soberano Comendador o herói de duas pátrias Giuseppe Garibaldi".



CAPÍTULO 3

HIERARQUIA, RITOS E POSTULADOS MAÇÔNICOS

A HIERARQUIA MAÇÔNICA

Inspirando-se na organização montada por Hirão Abif para a construção do Templo de Salomão, a maçonaria organizou-se da seguinte forma: a instituição enquanto ordem iniciática apresenta vários princípios fundamentais. Considera que a verdade é alcançada por meio de um ensinamento gradual. Assim, a iniciação só se completa quando o iniciado atinge o grau 3, ou seja, quando o mesmo se torna Mestre maçom.

Dessa forma, existem três graus na maçonaria tradicional e universal:

1. Aprendiz
2. Companheiro
3. Mestre

Em todos os ritos, em todos os países, esses três graus existem com as mesmas palavras e símbolos de reconhecimento. É isso que faz a universalidade da maçonaria. Esses três graus são a base da franco-maçonaria e são praticados dentro das Lojas.

Contudo, esses não são os únicos graus da maçonaria. Cada sistema de rito acrescenta outros. Por exemplo, o Rito Escocês Antigo e Aceito totaliza 33 graus. Vale ressaltar que os graus que vão de 4 a 33 são chamados de "altos graus". Estes são administrados por outros organismos, como supremos conselhos etc., e não pelas obediências tradicionais.

Para se ter acesso a esses altos graus, é preciso obrigatoriamente ser

membro de uma Loja Azul (Loja de grau 1 a 3).

Os altos graus são separados dos três primeiros pela constituição de Lojas especiais que praticam os graus 4 a 14, outras do 15 ao 18 etc., segundo uma hierarquia bem definida.

Os altos graus podem ser considerados como um aprofundamento do grau de Mestre (grau 3). Os ingleses chamam os altos graus de maçonaria paralela.

Jamais veremos uma Loja que pratique do 1º ao 18º, por exemplo. Essa Loja não seria maçônica, porque ela quebraria a iniciação, que repousa sobre os três primeiros graus e a lenda de Hirão.

Na França, por exemplo, a iniciação não se completa rapidamente. Ali um maçom permanece de um a três anos como Aprendiz, para que possa se habilitar ao grau de Companheiro. Depois de Companheiro, ele levará de um a três anos para chegar a Mestre. Em outros países, como os Estados Unidos, por exemplo, um iniciado pode se tornar Mestre em três meses. Essa é uma prática normal nas diferentes obediências. Não existe teoricamente um sistema organizado para se passar de um grau a outro. Contudo, um conhecimento do ritual, dos ritos, do simbolismo do rito praticado e da franco-maçonaria em geral parece ser fundamental para se passar a Mestre maçom. Vejamos agora os ritos mais praticados no mundo.

OS RITOS DE TRABALHO

Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA) - Este rito é muito antigo. Foi criado em torno de 1733 a 1735, na Inglaterra, onde nessa época existiam Lojas de maçons escoceses. Surgem os primeiros mestres escoceses na Grande Loja em 1743, na França. O rito evoluiu e tomou a forma que conhecemos hoje em 1801, em Charleston, nos Estados Unidos.

Esse rito totaliza 33 graus, a saber:

Lojas Azuis

1. Aprendiz Maçom

2. Companheiro Maçom

3. Mestre Maçom

Lojas de Perfeição

4. Mestre Secreto

5. Mestre Perfeito

6. Secretário Íntimo

7. Preboste e juiz

8. Intendente da Construção

9. Mestre Eleito dos Nove

10. Ilustre Eleito dos Quinze

11. Sublime Cavaleiro Eleito

12. Grande Mestre Arquiteto

13. Cavaleiro do Real Arco

14. Grande Eleito da Abóboda Sagrada

Capítulos

15. Cavaleiro do Oriente ou da Espada

16. Príncipe de Jerusalém

17. Cavaleiro do Oriente e do Ocidente

18. Soberano Príncipe Rosa-Cruz

Areópago

19. Grande Pontífice

20. Mestre Ad Vita

21. Cavaleiro Prussiano

22. Príncipe do Líbano

23. Chefe do Tabernáculo

24. Príncipe do Tabernáculo

25. Cavaleiro da Serpente de Bronze

26. Príncipe de Mercê

27. Grande Comendador do Templo

28. Cavaleiro do Sol

29. Grande Escocês de Santo André da Escócia

30. Cavaleiro de Kadosh

Tribunais

31. Grande Inspetor Inquisidor

Consistório

32. Sublime Príncipe do Real Arco

Supremo Conselho

33. Sublime Príncipe do Real Segredo

Rito de York - O Rito de York é também chamado de Rito Americano. Ele designa o rito praticado nos Estados Unidos. É composto de 14 graus:

Lojas Azuis

1. 'Aprendiz

2. Companheiro

3. Mestre Maçom

Capítulos

4. Mestre dos Selos

5. Past Máster

6. Excelentíssimo Mestre

7. Maçom do Arco Real

Conselhos

8. Mestre Real

9. Mestre Eleito

10. Superexcelente Mestre

Comendadorias

11. Cavaleiro da Cruz Vermelha

Campos

12. Cavaleiro de Malta

Grandes Comendadorias

13. Cavaleiro do Templo

É comum que os que praticam O Rito de York pertençam igualmente aos altos graus do Rito Escocês Antigo e Aceito. Dessa forma, nos Estados Unidos, um maçom terá o direito de ser Cavaleiro do Templo no O Rito de York e Sublime Príncipe do Real Segredo do REAA.

Rito Francês Tradicional - O Rito Francês Tradicional possui sete graus.

Foi criado em 1786 pelo grande Capítulo geral. Esse rito articula-se em torno do simbolismo rosa-cruz. É praticado atualmente no grande Oriente da França. Mas, atenção, não confundir com o Rito Francês Moderno, dito também Rito Francês de Groussier, que é uma variante bastante modificada dos três primeiros graus desse rito:

Lojas Azuis

1. Aprendiz

2. Companheiro

3. Mestre

Primeira Ordem de Rosa-Cruz

4. Mestre Eleito

Segunda Ordem de Rosa-Cruz

5. Mestre Escocês

Terceira Ordem de Rosa-Cruz

6. Cavaleiro Rosa-Cruz

Rosa-Cruz

7. Soberano Príncipe Rosa-Cruz

Rito de Emulação - Este rito é o oficialmente praticado pela grande Loja Unida da Inglaterra, na qual não existem altos graus. Contudo, numerosos são os maçons desse rito que pertencem a um Capítulo do Arco Real. Os dois ritos se completam harmoniosamente e numerosos são aqueles que acreditam que os graus do Arco Real são os altos graus do Rito de Emulação. Vamos, portanto, apresentar os dois: O Rito de Emulação diz respeito às Lojas Azuis, ou seja: Aprendiz, Companheiro e Mestre. O Rito do Arco Real diz respeito aos Capítulos do Arco Real:

4. Maçom dos Selos

5. Past Máster

6. Excelentíssimo Mestre

7. Santo Arco Real

Rito Escocês Retificado - O Rito Escocês Retificado é um rito bastante inspirado na cavalaria templária. Foi criado em 1778 em Lyon na França. Encontra-se em sua origem o Rito Alemão dito da "estrita observância templária". Esse rito é sobretudo praticado na França pela Grande Loja Tradicional e Simbólica Ópera. É igualmente o rito original da Grande Loja Nacional francesa, no entanto, é recusado pelo Grande Oriente da França. Seus graus são:

Lojas Azuis

1. Aprendiz

2. Companheiro

3. Mestre

Quarto Grau Simbólico

4. Mestre Escocês de Santo André

Ordem Interior

5. Escudeiro Noviço

6. Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa

Graus não praticados

7. Professo

8. Grande Professo

A REGULARIDADE MAÇÔNICA, SEUS PRINCÍPIOS DE POSTULADOS

Com o aparecimento da maçonaria especulativa em 1717, foram criadas regras para serem seguidas por todos os maçons do mundo. Tais regras têm como base os seguintes postulados fundamentais:

Primeiro: os modos de reconhecimento são universais, não podendo haver qualquer variação.

A despeito das várias potências ao redor do mundo, os sinais de reconhecimento não variam. Assim, se um maçom estiver em estado de necessidade ou perigo, ao fazer um sinal de reconhecimento, poderá ser reconhecido por outro maçom em qualquer lugar do mundo.

Segundo: a maçonaria simbólica somente pode possuir três graus, que são: Aprendiz, Companheiro e Mestre.

As potências maçônicas somente podem administrar as Lojas Azuis, ou seja, aquelas que trabalham no primeiro, segundo e terceiro grau.

Terceiro: a lenda do terceiro grau não pode jamais ser alterada.

Qualquer Loja, independente ou filiada a qualquer potência do mundo, tem que estruturar o terceiro grau na lenda de Hirão.

Quarto: o governo da potência deverá ser exercido por um oficial que a preside e tem que ser eleito pelas Lojas da jurisdição.

O Grão-Mestre que administra qualquer potência maçônica tem que ser eleito pelo voto direto dos membros das Lojas maçônicas da jurisdição.

Quinto: o Grão-Mestre tem o direito de presidir qualquer assembleia da potência que dirige, não importando quando ou onde a mesma venha a ser realizada.

Sexto: é prerrogativa do Grão-Mestre conceder dispensas para conferência de graus em tempos anormais.

O regulamento da maçonaria define um lapso de tempo entre a

apresentação e a aprovação de um candidato à iniciação. No entanto, o Grão-Mestre tem o poder de dispensar esse lapso de tempo e iniciar o candidato imediatamente.

Sétimo: é prerrogativa do Grão-Mestre dar autorização para fundar e manter Lojas

Baseando-se nesse Postulado, o Grão-Mestre pode conceder a um número suficiente de maçons o privilégio de se reunir e conferir graus numa Loja de sua potência. As Lojas assim constituídas chamam-se Lojas Licenciadas. São rigorosamente instrumentos do Grão-Mestre, criadas por sua autoridade, com existência dependente de sua vontade ou disposição e sujeitas, a qualquer momento, à dissolução por ordem sua. Podem ter a duração de um dia, um mês, ou seis meses; mas, a qualquer tempo que seja o seu período de existência, o tempo concedido é devido somente ao beneplácito do Grão-Mestre."

Oitavo: é prerrogativa do Grão-Mestre fazer maçons à vista.

O Grão-Mestre de uma potência pode, com a presença de pelo menos seis outros maçons, sem exigência de qualquer prova anterior, mas com o candidato à vista, conferir-lhe grau, após o que dissolve a Loja e dispensa os irmãos.

Nono: os maçons têm obrigatoriamente de se congregar em Lojas.

Para se legitimarem e agir, os maçons têm de formar uma Loja e se reunir periodicamente.

Décimo: uma Loja maçônica deve ser governada por um venerável e dois vigilantes.

A existência de uma Loja maçônica somente será possível se tiver um Venerável (presidente), um Primeiro Vigilante (1º vice-presidente) e um Segundo Vigilante (2º vice-presidente).

Décimo primeiro: os trabalhos de uma Loja somente podem começar depois de se certificar que a mesma está perfeitamente coberta.

Os trabalhos somente têm início quando o guarda externo avisa ao guarda interno que ele está a postos e que a entrada da Loja está bem guardada (por ele, guarda externo).

Décimo segundo: todo maçom tem o direito de se fazer representar nas reuniões gerais da confraria e de instruir seus representantes.

Os maçons têm o direito de se fazer representar nas Assembleias Gerais ou Grandes Lojas, pelo seu Venerável ou Vigilantes, que falarão em seu nome.

Décimo terceiro: todo maçom tem o direito de recorrer da decisão de uma Loja reunida para uma Grande Loja ou Assembleia Geral dos maçons.

Décimo quarto: todo maçom tem o direito de visitar uma Loja regular e nela tomar assento.

Décimo quinto: nenhum maçom desconhecido da Loja a ser visitada pode entrar sem antes ser examinado quanto às suas condições de maçom regular.

Caso haja algum maçom presente que conheça e que queira se responsabilizar por ele, o exame pode ser dispensado.

Décimo sexto: nenhuma Loja pode interferir nos assuntos de outra Loja nem conferir graus a irmãos que sejam membros de outras Lojas.

Décimo sétimo: todos os maçons estão sujeitos às leis e regulamentos da jurisdição maçônica em que residem, ainda que não sejam membros de nenhuma Loja regular.

Décimo oitavo: para ser admitido na maçonaria, o candidato tem que ser do sexo masculino, não mutilado, ter nascido livre e ser de idade adulta.

Esse postulado vem sendo desobedecido por algumas potências francesas, onde existem Lojas Mistas e Femininas.

Décimo nono: nenhum candidato pode ser admitido na maçonaria se não acreditar em um Deus revelado, seja ele Cristo, Jeovah etc.

Esse postulado vem sendo desobedecido pelo Grande Oriente da França, que tirou da sua constituição a obrigatoriedade de um maçom crer em um Deus revelado.

Vigésimo: nenhum candidato que não acredita na ressurreição à vida futura pode ser admitido na maçonaria.

Vigésimo primeiro: em toda Loja regular deverá haver um livro sagrado, para que os maçons possam prestar juramento. Não importa que seja ele a Bíblia, o Alcorão, o livro dos Mórmons etc.

Vigésimo segundo: todos os maçons são iguais.

Esse postulado significa que todos os maçons são irmãos e dentro do Templo todos são iguais, porque são filhos de um mesmo pai. No mundo exterior, cada um tem sua função e ou posição, e por estas devem ser respeitados.

Vigésimo terceiro: a nenhum maçom é permitido revelar os segredos da instituição.

Existe muita confusão a respeito desse postulado; muitos acreditam que devido a ele, a maçonaria seja uma sociedade secreta, mas não é verdade. A maçonaria é uma sociedade que tem segredos, mas não é secreta. Não é secreta porque seus membros são conhecidos no meio social em que vivem. Seus locais de reunião são conhecidos pelas autoridades constituídas e suas atas de constituição estão registradas em cartórios. Seus regulamentos, constituições, ensinamentos e outras literaturas são publicados na imprensa.

Vigésimo quarto: a arte operativa dos pedreiros livres tem de ser sempre usada como ciência especulativa, transformando os instrumentos daquela arte em símbolos para ensinamentos morais.

Segundo esse postulado, o nível, o prumo, o esquadro, o compasso etc. encerram ensinamentos morais de grande importância.

Vigésimo quinto: este é o postulado culminante, e, segundo ele, os

postulados não podem ser mudados.

Nota: é importante mencionar que os postulados que se referem ao GrãoMestre não são oriundos da Maçonaria Operativa. Foram introduzidos pela Maçonaria Especulativa, criada em 1717.

VERDADES E MENTIRAS SOBRE A MAÇONARIA

Talvez devido à ignorância, curiosidade doentia ou mesmo má-fé, os inimigos da maçonaria fazem circular boatos sobre ela (3). A seguir, vamos comentar tais boatos e dizer o que é verdade e o que é mentira a respeito da maçonaria.

Mentira

"Quando morre um maçom, seu caixão pode ficar aberto até perto da meia-noite. Isso porque, um pouco antes daquela hora, a família ou os maçons que estiverem no velório, reservadamente, colocam dentro do caixão um pé de bananeira, e, em seguida, o fecham, substituindo, assim, o corpo do defunto, para que ele fique liberado para ser levado para o inferno pelo diabo, que já está esperando do lado de fora."

["No dia seguinte, para não desapontar as pessoas que foram ao funeral, enterram o caixão fechado, com o toco de bananeira dentro."](#)

Verdade

Como a maçonaria não é religião, todo maçom tem o direito de ser enterrado conforme os ritos da religião que pratica.

Mentira

"Dentro do prédio da maçonaria tem um quarto escuro, e existe guardado lá um bode preto muito grande."

["E as pessoas, no dia que vão entrar para a maçonaria, têm de montar no bode, que é o próprio diabo. Se o candidato cair da montaria não serve para ser maçom."](#)

Verdade

É realizada uma cerimônia, na qual o candidato faz um juramento, que pode ser assim resumido: trabalhar pela sua própria evolução espiritual; não renunciar jamais a prática do bem; ser fiel seguidor das leis do país, estado e município onde reside; ser solidário com os irmãos de maçonaria e com seus semelhantes de uma maneira geral; crer num Deus revelado e na vida após a morte; não revelar os sinais de reconhecimento e as palavras de passe.

Mentira

"Também no Brasil um dos maiores problemas jurídicos é a impunidade da classe alta, de pessoas que, às vezes, cometeram graves crimes contra a cidadania."

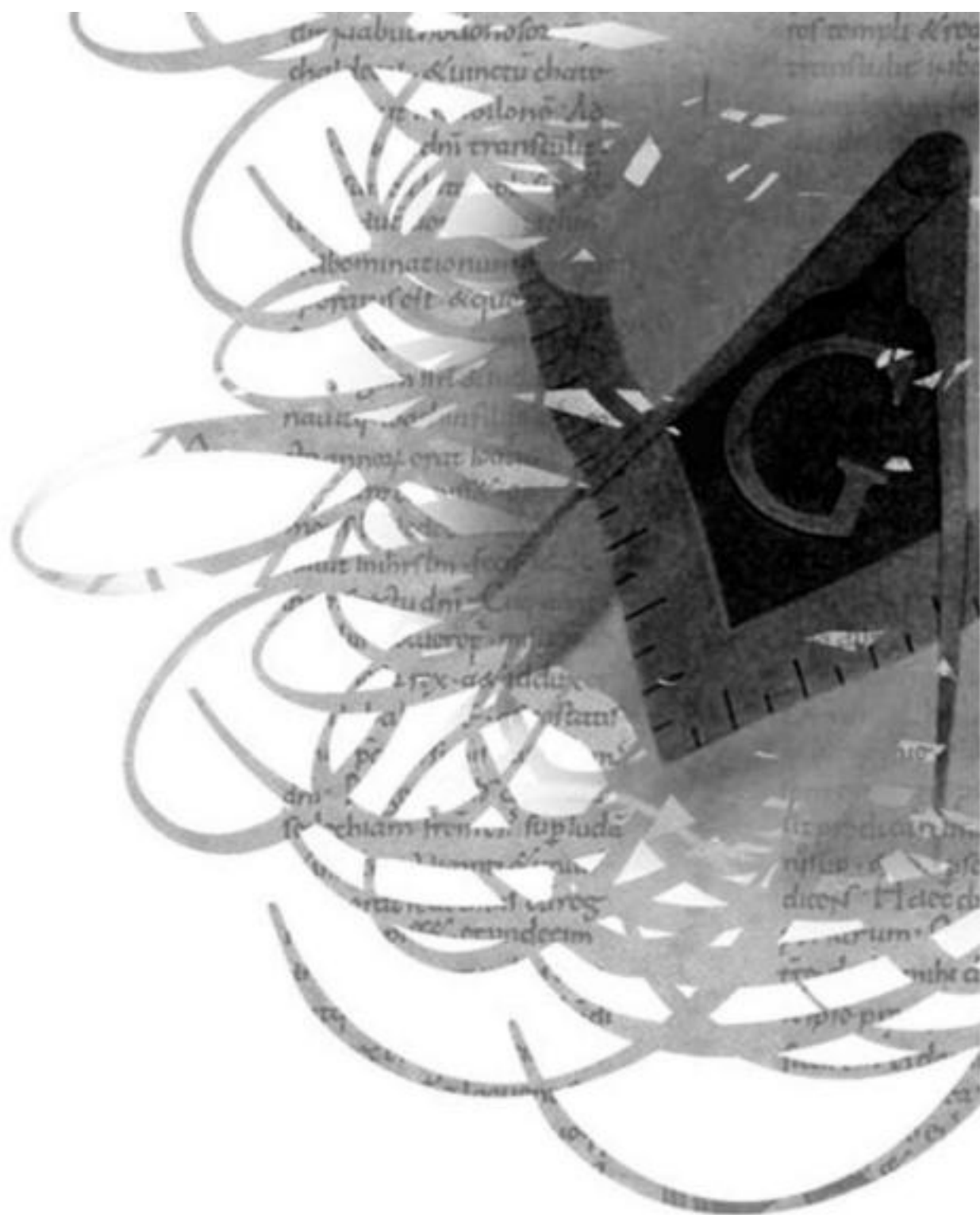
["Não é encorajador saber que muitos ministros, juízes e deputados estão jurados com votos de sangue para proteger colegas de irmandade a qual quer custo."3](#)

Verdade

A maçonaria não tem preconceito de classe. Existem pobres, remediados e ricos em suas fileiras. Também existem pedreiros, carpinteiros, comerciantes, advogados, engenheiros, médicos, operários, juízes, deputados etc.

O maçom que agir contra a lei para proteger outro maçom será considerado traidor, pois terá traído o juramento que fez em sua iniciação.

Outros boatos maliciosos existem, mas não vamos falar deles. Somente os fatos nos interessam.



CAPÍTULO 4

O RESPEITO AOS POSTULADOS E ÀS REGRAS DA MAÇONARIA

OS POSTULADOS FUNDAMENTAIS ESTÃO SENDO RESPEITADOS?

Alguns postulados importantes não estão sendo respeitados. Destaca-se o 18º e o 19º. O décimo oitavo não vem sendo respeitado, principalmente pela maçonaria francesa, que há muito vem admitindo mulheres. Quanto ao décimo nono, o Grande Oriente da França, em desrespeito a esse postulado, retirou de sua constituição a obrigatoriedade de se crer num Deus revelado como condição essencial para que alguém possa ser feito maçom.

A rigor, somente a Grande Loja Unida da Inglaterra e as potências por ela reconhecidas respeitam esse postulado.

Há um clima de mudança no mundo maçônico atual. Os maçons vêm sentindo que a maçonaria precisa se renovar.

O QUE É UM MAÇOM CLANDESTINO?

É um membro de uma organização maçônica que não mantém relações com a franco-maçonaria. Como exemplo citamos os membros das numerosas Tríades chinesas, dos Carbonari etc. Simplificando, são clandestinos quaisquer membros de organizações que se dizem maçônicas mas que não possuem os três graus e não exaltam a personalidade de Hirão. Os maçons regulares não deveriam jamais considerar esses membros como irmãos.

Na terminologia maçônica, "clandestino" é um antigo termo retirado do

nosso ritual de tradição oral. Esse ritual foi padronizado quando da junção das duas Grandes Lojas Inglesas, denominadas "antigos" e "modernos", em 1813.

Como lidar com a maçonaria clandestina

Regra número 1 - Nenhum Mestre maçom deve manter relações com uma Loja clandestina ou ilegal nem se comunicar na linguagem maçônica com um maçom clandestino.

Regra número 2 - Todos os maçons estão sujeitos a reprimendas, suspensão ou exclusão por violação dos postulados fundamentais, das constituições e regulamentos gerais da Loja ou potência a que pertença e de outras leis maçônicas.

O RECONHECIMENTO DE UMA INSTITUIÇÃO MAÇÔNICA POR OUTRA

Quando uma instituição maçônica reconhece a outra, ela reconhece sua regularidade maçônica, sua autoridade e integridade territorial. Tal reconhece cimento, à medida que é efetuado, deve ser mútuo. Quando um reconhecimento é concedido por uma instituição mais antiga (normalmente é uma instituição mais jovem que pede para ser reconhecida), as duas instituições se dizem estar em estado de amizade e em relações fraternais. O processo durante o qual uma instituição reconhece a outra é, algumas vezes, precedido de um reconhecimento de suas diferenças (nos rituais, na organização), se necessário for. O método mais usado para conferir regularidade a uma instituição não reconhecida (seja ela uma Loja ou uma potência) consiste em submeter sua candidatura ao sufrágio de outras instituições reconhecidas.

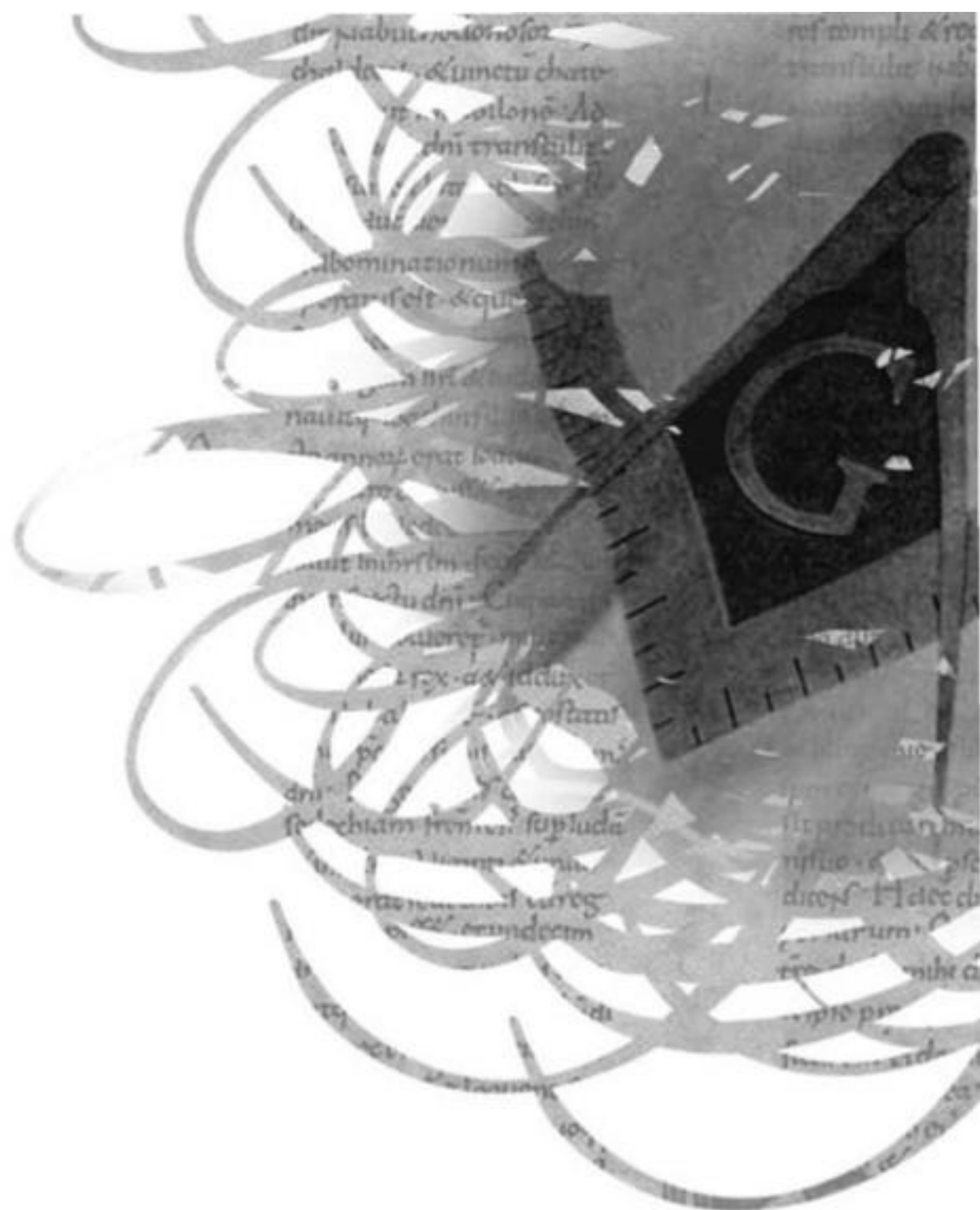
COMO LIDAR COM DESCONHECIDOS QUE SE APRESENTAM COMO MAÇONS

Quando você deparar com alguém dizendo ser maçom, tentando com isso ganhar credibilidade, faça a ele a seguinte pergunta:

A que Loja maçônica você é filiado?

Se tal pessoa for maçom, ela dirá o nome e a localização de sua Loja e, se for o caso, dirá também o nome da potência. Se a Loja ou potência não constar do texto deste livro, desconfie. Provavelmente essa pessoa não é maçom. Você deve ainda pedir sua identidade maçônica, que geralmente tem validade de, no máximo, dois anos, dependendo da Loja ou potência em que o mesmo estiver filiado.

Pode ocorrer ainda de essa pessoa dizer que está momentaneamente afastada, devendo retornar numa época oportuna. Nesse caso, peça a ela seu "QUITE PLACET" (documento que contém todos os dados necessários para identificá-la como maçom inativo, mas regular). Se ela não tiver esse documento, ou é maçom irregular ou está mentindo.



CAPÍTULO 5

REGULARIZAÇÃO, REUNIÕES, GESTUAL E SÍMBOLOS MAÇÔNICOS

COMO UMA INSTITUIÇÃO MAÇÔNICA PODE SE TORNAR REGULAR

Cada potência ou Loja define seus próprios critérios de reconhecimento. Esses critérios são os mesmos para todas as Lojas regulares que se reconhecem entre si.

A Grande Loja Unida da Inglaterra, potência que reconhece o Grande Oriente do Brasil, adotou os seguintes critérios para reconhecimento de uma potência ou Lojas de uma dada potência, em 4 de setembro de 1929:

1. Regularidade das origens: cada potência ou Loja deve ter sido devidamente e regularmente constituída por uma potência reconhecida ou por pelo menos três Lojas regulares;
2. A crença em Deus e sua revelação deve ser uma característica essencial para seus membros;
3. Todos devem ser iniciados com o Livro da Lei (Bíblia, Alcorão etc.) aberto, de maneira que signifique que a revelação constrange a consciência do indivíduo que está sendo iniciado;
4. Todos os membros da potência e de suas Lojas devem ser exclusivamente homens; nenhuma potência e suas Lojas devem manter relações com potências mistas ou organizações que aceitem mulheres;

5. A potência deve ser soberana sobre todas as Lojas de sua jurisdição. Deve ser responsável, autônoma e independente na sua maneira de governar. Deve ter uma autoridade incontestável sobre os trabalhos dos seus graus simbólicos (Aprendiz, Companheiro e Mestre) de sua jurisdição. Não deve de nenhum modo dividir ou partilhar sua autoridade com um Supremo Conselho ou qualquer outra instância que exija algum controle ou supervisão sobre esses graus;

6. As três grandes luzes da franco-maçonaria são: o Livro da Lei, o Esquadro e o Compasso. Eles devem sempre estar à vista quando uma Loja trabalha, sendo que o Livro da Lei assume maior importância;

7. Toda discussão que envolva política ou religião é proibida na Loja;

8. Os princípios dos antigos postulados fundamentais, costumes e hábitos de trabalho devem ser estritamente observados.

É sobre esses princípios básicos que uma instituição reconhece a regularidade da outra. As Lojas ou potências que seguem esses princípios muito provavelmente serão reconhecidas como regulares pela Grande Loja Unida da Inglaterra (GLUI). Com efeito, a história da maçonaria registra um caso de não reconhecimento pela GLUI, trata-se do Grande Oriente da França.

Durante o mês de março de 1874, a GLUI adotou três resoluções condenando o Grande Oriente da França:

1ª Resolução - A GLUI constata com grande pesar que o fato de o Grande Oriente da França ter eliminado de suas constituições a crença no GADU (Grande Arquiteto do Universo) está em contradição com as tradições, práticas e hábitos de todos os franco-maçons;

2ª Resolução - Esta Grande Loja está ansiosa por receber com espírito fraternal toda Loja que esteja de acordo com os antigos postulados da ordem, que reconheça que a crença no GADU é o primeiro e mais importante dos postulados, mas não recebe os irmãos que tenham sido iniciados em Lojas que ignorem ou rejeitam essa crença;

3a Resolução - Levando em conta as resoluções anteriores, nenhum Venerável Mestre de uma Loja pode admitir irmãos de outras potências como visitantes, sem que antes:

a) Mostre um certificado provando que foi iniciado conforme os antigos ritos e as cerimônias de uma Loja que professa a crença no GADU;

b) Ele próprio deve declarar reconhecer essa crença como um postulado essencial à permanência na Ordem.

Dúvidas sobre reconhecimento e regularidade

A questão do reconhecimento e da regularidade tem sido muito questionada atualmente.

Segundo a Grande Loja Nacional da França (GLNF), o reconhecimento é o princípio não sistemático da regularidade de uma Grande Loja. Assim, a GLNF é "reconhecida" porque as outras Grandes Lojas regulares estrangeiras a consideram e a reconhecem como a única Grande Loja Regular representativa na França; somente uma Grande Loja por país pode ser reconhecida (www.grandelojanationalfrancaise.com). Essa noção de territorialidade é importante, continua a GLNF, "uma Loja dissidente da GLNF, a Grande Loja Ópera, é perfeitamente regular nos seus trabalhos, mas não pode pretender o reconhecimento universal, porque este já foi concedido à GLNF". Entretanto, a GLUI reconhece no Brasil o Grande Oriente do Brasil (GOB), a Grande Loja do Estado do Rio de Janeiro, a Grande Loja do Estado de São Paulo e a Grande Loja do Estado do Mato Grosso do Sul, o que está em contradição com o princípio da territorialidade. A rigor, se valesse mesmo o princípio da territorialidade, somente o GOB poderia ser reconhecido pela GLUI no Brasil.

Tais princípios foram criados pela GLUI quando nasceu a maçonaria especulativa, em 1717, tendo pouco a ver com a maçonaria operativa. Parece que houve uma preocupação daquela Grande Loja em inserir conceitos de política nacional, tendo como principal objetivo manter a hegemonia da Inglaterra sobre a maçonaria universal.

Muitas são as potências espalhadas pelo mundo que são regulares, mas

que não são reconhecidas pela GLUI. No entanto, já que são regulares, deveriam ser reconhecidas. Assim sendo, a questão do reconhecimento deixa de ser importante; a maçonaria não é propriedade de ninguém, e praticá-la é um direito de todos.

AS REUNIÕES MAÇÔNICAS

Para realização de uma reunião maçônica é preciso que estejam presentes pelo menos sete Mestres maçons. Excepcionalmente, a reunião poderá ser realizada com a presença de sete maçons, ou seja, 03 Mestres, 02 Companheiros e dois Aprendizes. Para uma abordagem mais detalhada do assunto, vamos primeiro explicar como estão organizados os principais personagens da reunião:

Venerável: a reunião é presidida por um Mestre que é chamado de Venerável pelos demais participantes da reunião;

1º Vigilante: é o primeiro vice-presidente da reunião;

2º Vigilante: é o segundo vice-presidente da reunião;

Capelão: é o Mestre que orienta o Venerável, no sentido de que a reunião seja conduzida de acordo com as leis maçônicas. Na verdade, é o guarda-lei, tanto das leis maçônicas como das leis morais que devem reger a vida dos maçons;

Secretário: é o Mestre responsável pelo registro escrito dos assuntos discutidos na reunião;

1º Diácono: é o Mestre que leva documentos, instruções etc. do Venerável para os demais membros da reunião;

2º Diácono: é o Mestre que leva instruções do 1º Vigilante para os membros das colunas do norte e do sul;

Guarda externo: é o Mestre que fica de guarda na porta do templo, para impedir que pessoas estranhas à Ordem entrem ou permaneçam nas proximidades.

Uma reunião maçônica normal no primeiro grau segue o seguinte roteiro:

1. Abertura Ritualística

A reunião é aberta pelo Venerável, segundo o rito em que a Loja estiver trabalhando. Após verificar que todos os presentes são maçons, o 10 Vigilante informa ao Venerável que tudo está em ordem, e os procedimentos para que a reunião seja iniciada prosseguem. Em seguida, o Capelão abre o Livro da Lei conforme ritualística própria e o 2º Diácono põe à vista o painel do 10 grau. Após o Guarda externo informar que a porta do templo esta devidamente guardada, o Venerável dá início à reunião. A partir desse momento, nenhum irmão poderá passar de uma coluna para outra sem a permissão do Venerável. Essa parte da reunião dura aproximadamente 10 minutos.

2. Leitura da Ata Anterior

A pedido do Venerável, o Secretário lê a ata da reunião anterior. Após a leitura, o texto da ata é colocado em votação. Se aprovado, será assinado pelo Venerável, Capelão e o Secretário.

3. Apresentação do Expediente

O Secretário dá conhecimento à Loja sobre as correspondências recebidas e os problemas a serem resolvidos na ordem do dia.

4. Ordem do Dia

Nesta parte, são colocados os problemas que precisam ser resolvidos, os quais podem ser extraídos do expediente ou apresentados pelos irmãos.

Um quarto de hora é reservado para palestras sobre assuntos diversos, cujo objetivo é educar e instruir os irmãos.



Vista parcial do interior de uma Loja maçônica.

5. Doações para Prática de Filantropia

O Venerável manda circular entre os irmãos uma sacola para recolher doações destinadas à prática de filantropia.

6. Concessão da Palavra aos demais Membros da Reunião

Nesta parte, o Venerável concede a palavra a quem dela queira fazer uso para levantar questões sobre a maçonaria ou questões particulares. A palavra é concedida em três momentos distintos, de maneira que possa haver réplica e tréplica.

7. Encerramento Ritualístico

Após o Capelão ter fechado o Livro da Lei, o Venerável encerra ritualisticamente a reunião.

OS FINS SUPREMOS DA MAÇONARIA

Na Idade Média, quando a educação era privilégio dos nobres, a maçonaria, que funcionava como uma espécie de sindicato profissional,

procurava educar os trabalhadores (artesãos, pedreiros etc.) tanto profissional como socialmente.

A rígida estrutura de classes da época, constituída de reis, nobres, senhores feudais, plebe e escravos, foi abalada pelos sindicatos de pedreiros livres (os maçons). Esses construtores de catedrais, palácios, pontes etc. possuíam conhecimentos que a maioria das pessoas da época não possuía, pois a maçonaria era também uma escola, na qual se ensinava a geometria, a arte de construir, o companheirismo etc. A instituição vem transmitindo aos seus membros normas de conduta social baseadas nos princípios de igualdade, fraternidade e liberdade, que na realidade são os fins supremos da maçonaria.

Fiéis aos seus princípios, agindo sempre em busca de seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, os maçons participaram dos acontecimentos que determinaram os rumos da história humana. Foi assim na luta pela independência dos Estados Unidos da América, na fundação de repúblicas sul-americanas etc.

SINAIS DE RECONHECIMENTO E PALAVRAS DE PASSE

Talvez sejam esses os únicos segredos da maçonaria. A exemplo dos construtores do Templo de Salomão, que precisavam ter certeza de que estavam pagando salários às pessoas certas, os maçons de hoje precisam de um sinal secreto para reconhecerem uns aos outros, precisam de palavras de passe para participarem das reuniões, precisam de sinais de socorro quando estão em perigo. Cumpre ainda informar que se trata de organização dinâmica. As palavras de passe, sinais de reconhecimento etc., mudam de tempos em tempos, o que permite identificar até os maçons não frequentes.

Os maçons têm convicção de que seu ambiente é bom, de que suas leis são justas, de que suas conquistas têm de ser preservadas. Por isso, possuem códigos secretos para se comunicarem e se reconhecerem.

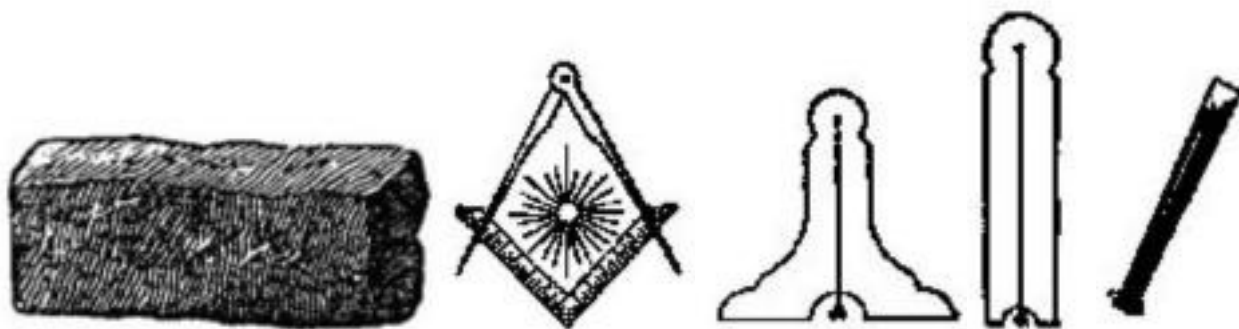
A FILOSOFIA MAÇÔNICA PARA O CRESCIMENTO DO INDIVÍDUO

A maçonaria considera o Aprendiz uma pedra bruta. À medida que ele vai assimilando os ensinamentos e vivenciando-os, diz-se que a pedra bruta está sendo polida. O maçom deve praticar a arte de construir a si mesmo.

Na maçonaria Azul, começa-se como Aprendiz. Depois, à medida que o iniciado vai desbastando a pedra bruta, é promovido. De Aprendiz vai a Companheiro e de Companheiro a Mestre, quando atinge a plenitude dos direitos maçônicos. O objetivo maior de todo maçom é sua própria evolução, que, simbolicamente, significa construir um templo dentro de si mesmo.

OS PRINCIPAIS SÍMBOLOS MAÇÔNICOS

A maçonaria é a ciência dos símbolos. Todos conhecemos o poder de comunicação dos símbolos. Os maçons operativos medievais davam às suas ferramentas um significado simbólico especial, que de certa forma foi absorvido pelos maçons especulativos e continua até hoje. Ao que se refere à maçonaria Azul (graus de Aprendiz, Companheiro e Mestre), os principais instrumentos de trabalho são: o esquadro, o compasso, o malho, a régua e o cinzel. Cada grau tem instrumentos que lhe são próprios. O malho e o cinzel, por exemplo, ensinam ao maçom que ele deve preparar sua mente para a recepção das grandes verdades; o esquadro, o nível e o prumo advertem-no no sentido de que medite sobre a importância de seu simbolismo, adaptando-se ao uso que lhes é próprio. O trabalho de desbaste da pedra bruta é examinado pelo Mestre, que, depois de reconhecê-la como perfeita, coloca-a no lugar que lhe é devido por meio da trolha, a qual ensina a beleza por meio do amor fraternal e da bondade, uma vez que o cimento liga todos aos maçons pela fraternidade.



Principais símbolos maçônicos. Da esquerda para a direita: a pedra bruta, o esquadro, o compasso, o nível, o prumo e o cinzel.

Na construção de seu templo interior, o maçom usa também a trolha, o nível e o prumo.

OS CANDIDATOS À ADMISSÃO

Os processos de admissão à maçonaria normalmente se iniciam por meio de um convite que um Mestre maçom faz a um amigo ou a qualquer pessoa a quem conhece bem.

Ultimamente, as Lojas têm feito divulgação por meio de palestras abertas ao público ou mesmo de seus sites na Internet, e as pessoas que se candidatam recebem uma literatura especializada para conhecer um pouco mais sobre a maçonaria. O objetivo dessa literatura é fornecer elementos para que o candidato tenha mais condições de se decidir sobre o passo que pretende dar. De qualquer forma, após esse primeiro contato, é aberto um processo de investigação sobre o candidato que pode durar seis meses ou mais.

Se o resultado dessa investigação revelar que o candidato é um cidadão probo, seu nome será submetido à aprovação de uma assembleia de mestres maçons. Caso seja aceito, o candidato será comunicado pelo seu "padrinho", que também informará a data da iniciação.

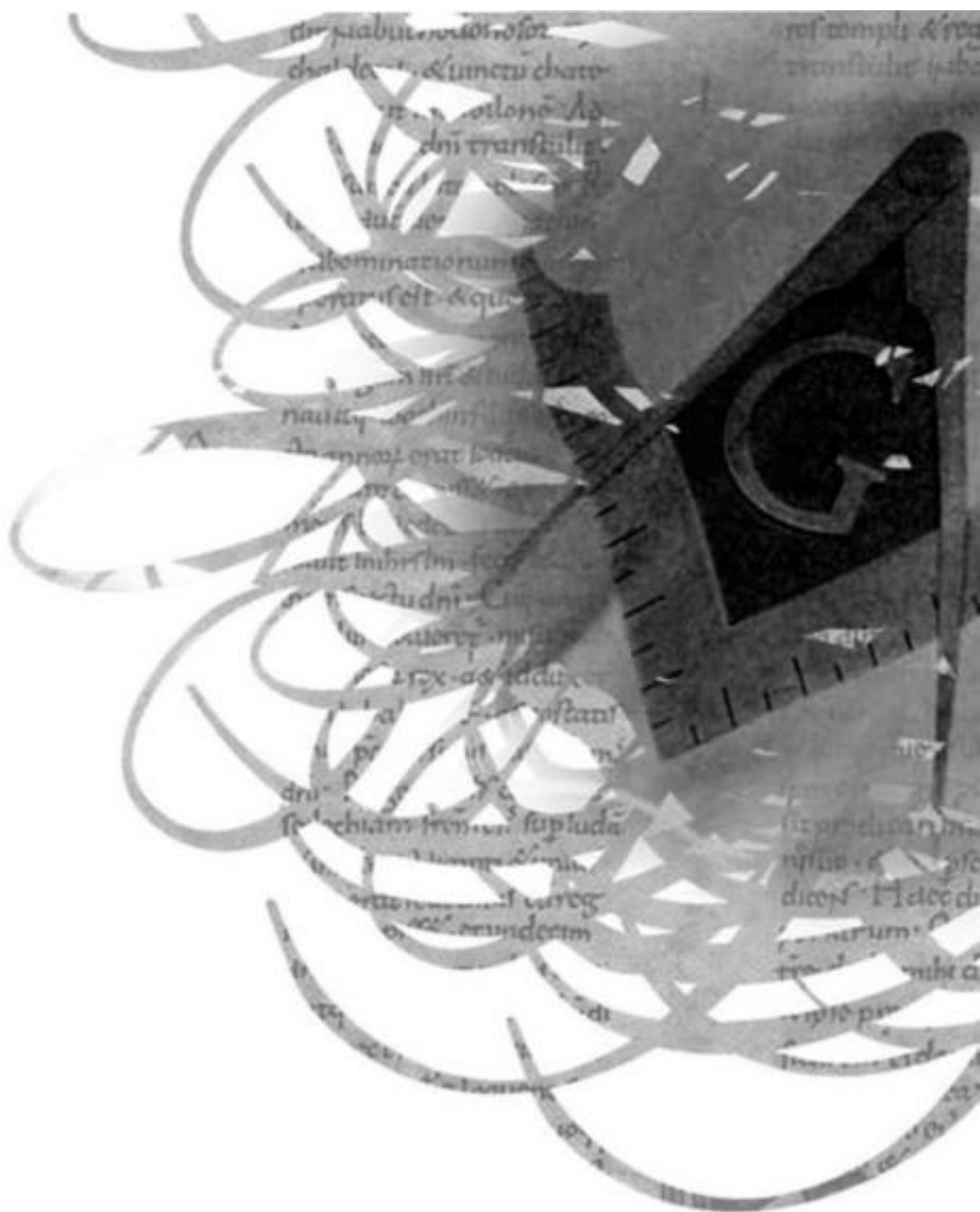
Para ser um membro da maçonaria você precisa também:

- ter pelo menos 21 anos de idade;
- ser de boa moral e bom caráter;
- crer na existência de Deus;
- expressar por escrito seu desejo de ingressar na fraternidade;
- ter um comportamento que faça com que os outros respeitem e confiem em você;

- ter o desejo de ser solidário com os que precisam;
- preencher uma solicitação de ingresso declarando sua idade, sexo, estado civil, ocupação, renda mensal, endereço residencial etc.
- ter a concordância de sua esposa (se for casado).

Além disso, sua decisão de se tornar maçom deve ser de livre e espontânea vontade e muito bem refletida.

Você precisa conhecer bem o pensamento maçônico, a fim de que este não conflite com os seus, após sua admissão. Foi pensando nisso que escrevemos este livro.



CAPÍTULO 6

A MAÇONARIA E A RELIGIÃO

A MAÇONARIA E A IGREJA CATÓLICA

Por volta de 1390, conforme registrado no Manuscriptus Regius (ver Apêndice 4), o relacionamento entre a Igreja Católica e a Maçonaria era bom. Naquela época, a maçonaria operativa prestava serviços à Igreja, construindo catedrais. Durante a execução de tais obras, o representante do contratante era um clérigo, que orientava os obreiros sobre assuntos religiosos.

No final do século XIX no Brasil, os padres defendiam abertamente ideias liberais, identificando-se com os maçons da época. Em consequência, muitos deles foram admitidos na maçonaria, alguns com o consentimento e outros apenas com a tolerância de seus bispos.

"A paz termina quando, numa homenagem prestada pelas Lojas maçônicas do Rio de Janeiro ao seu Grão-Mestre, o Visconde do Rio Branco, registra-se um incidente de maior monta. O padre Almeida Martins, que também é maçom, apresenta-se na cerimônia em seus trajes de sacerdote e faz um discurso de saudação, representando a Loja do Grande Oriente do Lavradio, recebendo, por isso, uma punição do bispo diocesano, d. Pedro Maria de Lacerda. Reincidente em sua atuação, é então suspenso das ordens sacras.

Começa aqui uma guerra surda em que os maçons passam a hostilizar a Igreja, enquanto esta, por seus bispos, age duramente contra os religiosos renitentes na prática da maçonaria. Ocorre, então, um incidente ainda mais grave. O bispo de Olinda, d. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, jovem de vinte e poucos anos, resolveu aplicar, na época sob sua jurisdição, as

Recomendações da Encíclica de 1864, do papa Pio IX, proibindo o clero de participar de cerimônias patrocinadas por maçons. O bispo chama particularmente cada um dos sacerdotes envolvidos e ordena-lhes que se dediquem tão somente à vida religiosa, afastando-se de atividades estranhas aos conventos. Encontrando oposição, d. Vital acabou por suspender as irmandades recalcitrantes, impedindo-as de receber novos membros, de participar de ofícios religiosos e até de vestir seus hábitos. Algumas dessas irmandades recorrem ao Governo e d. Vital, por sua parte, recorre ao papa, que lhe dá poderes para agir com rigor contra os rebelados. Está formado o embrulho, provocado pela espúria união entre o Estado e a Igreja. O acordo entre o Governo e o Vaticano determinava que todas as bulas papais, para serem cumpridas no país, deveriam primeiro receber o execute-se do Governo brasileiro, o que não acontecera com a encíclica cujas recomendações o bispo insistia em aplicar. A crise agrava-se ainda mais quando o bispo do Pará, d. Antonio Macedo Costa, faz um protesto formal contra a maçonaria e se solidariza com d. Vital.

Foi a conta. O governo apresenta ação criminal contra os dois religiosos, perante o Supremo Tribunal de justiça, por desrespeito aos poderes do Império. Presos, os dois bispos são levados ao Rio de Janeiro, julgados e condenados a dois anos de prisão com trabalhos forçados, sendo instaurados processos também contra outros padres que lhes deram apoio. Isso ocorreu em 10 de julho de 1873 e só no final da pena é que os dois bispos foram anistiados, por decreto do Gabinete presidido por Duque de Caxias. Mas o desastre já acontecera e seus efeitos são irremediáveis."

Já no início do século XIX, a maçonaria trabalhava no sentido de operar importantes transformações na sociedade brasileira. Dentre os seus projetos mais importantes, destacam-se: separação entre a Igreja e o Estado; instituição do casamento civil, instauração da liberdade religiosa; e introdução do sistema republicano de governo. As encíclicas papais da época explicitam essas questões:

O papa Leão XII disse em sua encíclica de 13 de março de 1825: "as obras sobre religião e sobre a república que seus membros ousam dar a luz à publicidade..." A semente da República estava sendo lançada; os líderes religiosos da época começavam a se preocupar com a possibilidade de

perder o poder temporal.

O papa Leão XIII em sua encíclica de 20 de abril de 1884 disse: "os maçons defendem a ideia de que os chefes do governo têm poder sobre o vínculo conjugal. Na educação dos filhos não há nada a lhes prescrever em matéria de religião. A cada um deles compete, quando estiver em idade, escolher a religião que lhes aprouver. Já em muitos países, mesmo os católicos, está estabelecido que fora do casamento civil não há união legítima."³ Nessa encíclica, o papa protesta veementemente contra a maçonaria, por estar defendendo a liberdade de religião e a instituição do casamento civil. Isso poderia ser traduzido em perda de influência da Igreja sobre os fiéis. Leão XIII também disse nessa encíclica que: "segundo os maçons, todo poder está no povo livre; os que exercem o poder só são detentores pelo mandato ou pela concessão do povo".⁴ Na mesma encíclica, o papa afirma que o poder pertence a Deus, o qual trans feriu à Igreja a responsabilidade de governar ou de indicar alguém que fosse capaz de fazê-lo. Nos dias de hoje, ainda existem pessoas que dão razão ao papa, apontando a televisão como um instrumento de Satanás para criar as situações de excesso de liberdade sexual, aumento da criminalidade etc.

Outro fato digno de nota é que no final do século XIX e início do século XX os esforços para a evolução social e política eram divididos entre os católicos conservadores, os liberais e os cientificistas. A Igreja Católica defendia o pensamento conservador e a maçonaria o liberal. A Igreja tinha nas mãos as escolas que educava somente os ricos; a maçonaria agiu no sentido de mudar essa situação. Criou escolas noturnas e conseguiu diminuir o custo do ensino, tornando-o mais acessível às classes menos abastadas. Isto frustrou o objetivo da Igreja, que era manter o status quo da época, ou seja, impedir que o poder mudasse de mãos. Do início de século XX até os dias de hoje, não se tem notícia de conflitos entre a Igreja Católica e a maçonaria. Aliás, é interessante mencionar que entre os membros da maçonaria estão inúmeros evangélicos e católicos praticantes.

Em 1984, após a publicação do novo código canônico, a Loja de Pesquisa Quatro Coroados de Londres fez uma pesquisa no Vaticano no sentido de saber como era vista a maçonaria entre os clérigos. O resultado mostrou que a maioria achava que somente a maçonaria que tinha tirado Deus de

seus postulados fundamentais era condenável, ou seja, o Grande Oriente da França. Não havia nenhuma restrição quanto à maçonaria que exigia que seus membros acreditassem em Deus. Entretanto, esta não era uma posição oficial, pois não tinha a aprovação das autoridades religiosas do Vaticano.

A POSIÇÃO OFICIAL DA GRANDE LOJA UNIDA DA INGLATERRA SOBRE A RELIGIOSIDADE DA MAÇONARIA

Com relação aos recentes comentários sobre maçonaria e religião e com referência aos estudos realizados por algumas igrejas sobre a possibilidade de conciliar a maçonaria com o cristianismo, a Comissão Board decidiu publicar a seguinte declaração como complemento daquela anteriormente aprovada pela Grande Loja Unida da Inglaterra, no mês de setembro de 1962, e confirmada em dezembro de 1981:

Enunciado Fundamental

A maçonaria não é uma religião nem um substituto da religião. Exige de seus adeptos a crença em um ser supremo do qual, sem dúvida, não oferece uma própria doutrina de fé! A maçonaria está aberta aos homens de qualquer fé religiosa. Durante os trabalhos em Loja é proibido discutir assuntos ligados à religião.

O Ser Supremo

Os diversos nomes utilizados para indicar o Ser Supremo permitem aos homens de fé diferente se unirem em oração (destinada a Deus tal qual cada um deles o concebe), sem que o conteúdo dessas orações possa ser causa de discórdia. Não existe um Deus maçônico. O Deus do maçom é o próprio Deus da religião por ele professada.

Os maçons têm um respeito mútuo pelo Ser Supremo, enquanto Ele segue sendo Supremo em suas respectivas religiões. Não é missão da maçonaria tratar de unir credos religiosos diferentes; não existe, portanto, um Deus maçônico único!

O Livro da Lei Sagrada

A Bíblia, considerada por muitos maçons como o Livro da Lei Sagrada, está sempre aberta durante os trabalhos na Loja.

Obrigações dos maçons

Os maçons assumem obrigações jurando sobre o Livro da Lei Sagrada ou sobre o livro considerado por eles sagrado. O maçom compromete-se a manter em segredo os sinais de reconhecimento e seguir os princípios da maçonaria. Os castigos físicos que são puramente simbólicos não têm caráter obrigatório. O compromisso de seguir os princípios da maçonaria é forte!

Comparação entre maçonaria e religião

Não se encontra na maçonaria nenhum elemento constitutivo de religião. A maçonaria mantém uma atitude favorável em relação à religião, mas está muito longe de ser o que poderia ser chamado de religião. Sem interferir nas práticas religiosas, espera que seus adeptos sigam a própria fé e que ponham seus próprios deveres para com Deus (em todos os nomes mediante os quais Deus é conhecido), acima dos demais. Os ensinamentos morais da maçonaria são aceitos por todas as religiões. Dessa forma, a maçonaria favorece a religião.

(Documento aprovado pela Grande Loja
Unida da Inglaterra em 21 de junho de 1985)

[PERGUNTAS E RESPOSTAS QUE ESCLARECEM5](#)

Apresentamos a seguir uma série de perguntas e respostas publicadas pelo Grande Oriente do Brasil em seu site oficial na Internet que representa uma posição oficial da maçonaria e que serve para completar e ratificar parte do texto apresentado neste livro. Vamos a elas:

O que é maçonaria?

É uma instituição essencialmente filosófica, filantrópica, educativa e progressista.

É filosófica porque em seus atos e cerimônias trata da essência, propriedades e efeitos das causas naturais. Investiga as leis da natureza e relaciona as primeiras bases da moral e da ética pura.

É filantrópica porque não está constituída para obter lucro pessoal de nenhuma espécie, senão, pelo contrário, suas arrecadações e recursos se destinam ao bem-estar do gênero humano, sem distinção de nacionalidade, sexo, religião ou raça. Procura conseguir a felicidade dos homens por meio da elevação espiritual e pela tranquilidade de consciência.

É progressista porque, partindo do princípio da imortalidade e da crença em um princípio criador regular e infinito, não se aferra a dogmas, prevenções ou superstições. E não põe nenhum obstáculo ao esforço dos seres humanos na busca da verdade e nem reconhece outro limite nessa busca senão a da razão com base na ciência.

Quais são seus princípios?

Seus princípios são a liberdade dos indivíduos e dos grupos humanos, sejam eles instituições, raças, nações; a igualdade de direitos e obrigações dos seres e grupos sem distinguir a religião, raça ou nacionalidade; a fraternidade de todos os homens, já que somos todos filhos do mesmo criador e, portanto, humanos e, como consequência, a fraternidade entre todas as nações.

Qual é seu objetivo?

Seu objetivo é a investigação da verdade, o exame da moral e prática das virtudes.

Qual é o lema?

Ciência - Justiça - Trabalho. Ciência para esclarecer os espíritos e elevá-los; Justiça para equilibrar e enaltecer as relações humanas; Trabalho por meio do qual os homens se dignificam e se tornam independentes economicamente. Em uma palavra, a maçonaria trabalha para o melhoramento intelectual, moral e social da humanidade.

O que entende a maçonaria por moral?

Moral é para a maçonaria uma ciência com base no entendimento humano. É a lei natural e universal que rege todos os seres racionais e livres. É a demonstração científica da consciência. E essa maravilhosa ciência nos ensina nossos deveres e a razão do uso dos nossos direitos. Ao penetrar a moral no mais profundo da nossa alma sentimos o triunfo da verdade e da justiça.

O que entende a maçonaria por virtude?

A maçonaria entende que virtude é a força de fazer o bem em seu mais amplo sentido; é o cumprimento de nossos deveres para com a sociedade e para com a nossa família, sem interesse pessoal. Em resumo: a virtude não retrocede nem ante o sacrifício e nem mesmo ante a morte, quando se trata do cumprimento do dever.

O que entende a maçonaria por dever?

A maçonaria entende por dever o respeito e os direitos dos indivíduos e da sociedade. Porém, não basta respeitar a propriedade apenas, mas também devemos proteger e servir aos nossos semelhantes. A maçonaria resume o dever do homem assim: "Respeito a Deus, amor ao próximo e dedicação à família". Em verdade, essa é a maior síntese da fraternidade universal.

A maçonaria é religiosa?

Sim, é religiosa, porque reconhece a existência de um único princípio criador, regulador, absoluto, supremo e infinito ao qual se dá o nome de Grande Arquiteto do Universo, porque é uma entidade espiritualista em contraposição ao predomínio do materialismo. Esses fatores, que são essenciais e indispensáveis para a interpretação verdadeiramente religiosa do universo, formam a base de sustentação e as grandes diretrizes de toda ideologia e atividade maçônica.

A maçonaria é uma religião?

Não. A maçonaria não é uma religião. É uma sociedade que tem por objetivo unir os homens entre si. União recíproca, no sentido mais amplo e elevado do termo. E esse seu esforço de união dos homens admite em seu seio pessoas de todos os credos religiosos sem nenhuma distinção.

Para ser maçom é necessário renunciar à religião a qual se pertence?

Não, porque a maçonaria abriga em seu seio homens de qualquer religião, desde que acreditem em um só criador, o Grande Arquiteto do Universo, que é Deus. Geralmente existe essa crença entre os católicos, mas ilustres prelados têm pertencido à Ordem Maçônica, entre outros, o Cura Hidalgo, Paladino da Liberdade Mexicana; o padre Calvo, fundador da maçonaria na América Central; o Aarcebispo da Venezuela, d. Ramon Ignácio Mendez; padre Diogo Antonio Feijó; cônego Luiz Vieira; Frei Miguelinho, Frei Caneca e muitos outros.

Quais outros homens ilustres foram maçons?

Filósofos como Voltaire, Goethe e Lessing; músicos como Beethoven, Haydn e Mozart; militares como Frederico, o Grande, Napoleão e Garibaldi; poetas como Byron, Lamartine e Hugo; escritores como Castellar, Mazzini e Espling.

Somente na Europa houve maçons livres?

Não. Houve também na América. Os libertadores da América foram todos maçons. Washington, nos Estados Unidos; Miranda, o pai da liberdade sul-americana; San Marttin e O'Higgins, na Argentina; Bolívar, no norte da América do Sul; Marti, em Cuba; Benito Juarez, no México; e o Imperador d. Pedro 1, no Brasil.

Quais os nomes de destaque no Brasil que foram maçons?

D. Pedro 1, José Bonifácio, Gonçalves Ledo, Luis Alves de Lima e Silva (o Duque de Caxias), Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca, Wenceslau Brás, Washington Luiz, Rui Barbosa e muitos outros.

O que a maçonaria combate?

A ignorância, a superstição, o fanatismo, o orgulho, a intemperança, o vício, a discórdia, a dominação e os privilégios.

Então a maçonaria é tolerante?

A maçonaria é eminentemente tolerante e exige dos seus membros a mais ampla tolerância. Respeita opinião política e crenças religiosas de todos os homens, reconhecendo que todas as religiões e ideais políticos são igualmente respeitáveis e rechaça toda pretensão de outorgar situações de privilégio a qualquer uma delas.

A maçonaria é uma sociedade secreta?

Não, pela simples razão de que sua existência é amplamente conhecida. As autoridades de vários países concedem-lhe personalidade jurídica. Seus fins são amplamente difundidos em dicionários, enciclopédias, livros de História etc. O único segredo que existe e não se conhece senão por meio de ingresso na instituição são os meios para se reconhecer os maçons entre si, em qualquer parte do mundo.

Quais as principais obras da maçonaria no Brasil?

A Independência do Brasil, a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República. Isso somente para citar os três maiores feitos da nossa história nos quais maçons tomaram parte ativa.

O que se exige dos maçons?

Em princípio, tudo aquilo que se exige ao ingresso em qualquer outra instituição: respeito aos seus estatutos, regulamentos e acatamento às resoluções da maioria, tomadas de acordo com os princípios que a rege; amor à Pátria; respeito aos governos legalmente constituídos; acatamento às leis do país em que vivem, conduta correta e digna dentro e fora da maçonaria; a dedicação de parte de seu tempo para assistir às reuniões maçônicas; prática da moral, da igualdade, da solidariedade humana e da justiça em toda a sua plenitude. Ademais, proíbe-se terminantemente

dentro da instituição as discussões políticas e religiosas, porque prefere uma ampla base de entendimento entre os homens a fim de evitar que sejam divididos por pequenas questões da vida civil.

O que é um Templo Maçônico?

1 1 1 É um lugar onde se reúnem os maçons periodicamente para praticar as reuniões ritualísticas que lhe são permitidas, em um ambiente fraternal e propício para concentrar atenção e esforços para melhorar o caráter, a vida espiritual e desenvolver o sentimento de responsabilidade, fazendo-lhes meditar tranquilamente sobre a missão do homem na vida e recordando-lhes constantemente os valores eternos cujo cultivo lhes possibilitará se acercar da verdade.

O que se obtém sendo maçom?

A possibilidade de se aperfeiçoar, de se instruir, se disciplinar, conviver com pessoas que, por suas palavras, por suas obras, podem se constituir em exemplos; encontrar afetos fraternais em qualquer lugar em que se esteja, dentro ou fora do país. Finalmente, a enorme satisfação de haver contribuído, mesmo em pequena parcela, para a obra moral e grandiosa levada a efeito pelos homens. A maçonaria não considera possível o progresso senão na base do respeito à personalidade, à justiça social e a uma mais estreita solidariedade entre os homens.

Ostenta o seu lema Liberdade, Igualdade e Fraternidade com a abstenção das bandeiras políticas e religiosas. O segredo maçônico, que de má-fé e caluniosamente tem servido os seus inimigos para fazê-la suspeita entre os espíritos cândidos ou em decadência, não é um dogma, mas sim um procedimento, uma garantia, uma defesa necessária e legítima, porém, como inevitavelmente tem sucedido com todo direito e seu dever corretivo, o preceito das reservas maçônicas já tem experimentado sua evolução nos tempos e segundo os países.

A maçonaria não tem preconceito de poderes e nem admite em seu seio pessoa que não tenha um mínimo de cultura que lhe permita praticar os seus ensinamentos e uma profissão ou renda com que possa atender às necessidades de seus familiares, fazer face às despesas da sociedade e

socorro aos necessitados.



CAPÍTULO 7

A MAÇONARIA E ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS QUE MARCARAM A SOCIEDADE BRASILEIRA

A MAÇONARIA E A INCONFIDÊNCIA MINEIRA

A maçonaria teve uma participação modesta na Inconfidência Mineira. Dentre os inconfidentes, somente eram maçons José Álvares Maciel e o cônego Luiz Vieira da Silva. Entretanto, o ideário maçônico teve significativa importância para o fortalecimento do movimento.

"O primeiro passo para o início do movimento de libertação deste país foi dado pelo jovem estudante brasileiro, em Portugal, José Joaquim Maia, que se fez conhecer por Vendek, quando em correspondência dirigida a Thomaz Jefferson, ministro americano, solicita apoio para o intento de muitos brasileiros em se libertar do jugo português."

"Thomaz Jefferson marcou o encontro com Maia, que se deu em 02/10/1786, defronte as ruínas de Nimes, ocasião em que o jovem brasileiro dirigiu-lhe as primeiras palavras: - Senhor! Eu nasci no Brasil. Vós ignorais a terrível escravidão que faz gemer nossa pátria. Cada dia se torna mais insuportável o nosso estado depois de vossa independência." Thomaz Jefferson manifestou ser impossível o seu governo dar apoio, mas, se a revolução se tornasse vitoriosa, por certo despertaria interesse nos Estados Unidos.

Os companheiros de Maia, Domingos Vidal Barbosa e José Álvares Maciel, cientes da entrevista preparavam-se para vir ao Brasil com Maia (quando este morreu) para exporem suas ideias e o plano para iniciar o

movimento de libertação e, ao chegarem, deram vazão às suas intenções revolucionárias.

Aumenta o desejo de liberdade. Cresce o entusiasmo pela chegada de José Álvares Maciel e Domingos Vidal, que logo são atraídos pelos conjurados; Maciel estava com a cabeça cheia de ideias democráticas.

Tiradentes encontra-se com José Álvares Maciel no Rio de Janeiro e relata as ideias dos estudantes brasileiros, fundadas no que se passava na Europa e nos Estados Unidos da América, que acabava de se tornar independente. Usando conhecimentos sobre Mineralogia e Manufaturas adquiridos na Europa, José Álvares Maciel despertou a atenção de Tiradentes sobre a possibilidade de se construir no Brasil uma nação rica, se os brasileiros adquirissem conhecimentos para transformar nossas matérias-primas em produtos manufaturados, conforme consta do quarto depoimento de Tiradentes nos Autos Devassa.

Maciel manifestou a Tiradentes sua estranheza pelo fato de a Independência dos Estados Unidos não ter tido repercussão no Brasil, e emprestou-lhe um livro que versava sobre as leis dos Estados Unidos da América. Com o relato vibrante de suas ideias, Maciel conseguiu despertar em Tiradentes o interesse pelo movimento.

"A ideia de um levante em Minas com a possível adesão de São Paulo e do Rio para a libertação do Brasil, imitando o exemplo dos Estados Unidos da América do Norte, aproveitando-se para tanto do descontentamento do povo com o próximo lançamento da derrama, foi concebida por Tiradentes, após sua entrevista com José Álvares Maciel, o que foi confirmado pelo próprio Tiradentes em seu quarto depoimento e também por José Álvares Maciel, Freire de Andrada, Padre Rolim, Cônego Luiz Vieira, Padre Correa de Toledo e Melo e Padre Manuel Rodrigues da Costa."

A MAÇONARIA E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

A maçonaria participou ativamente das ações que resultaram na Independência do Brasil. Tanto é verdade que fatos a este respeito se encontram registrados em atas de reuniões maçônicas da época (ver

Apêndice 2).

Um dos artífices da Independência foi o maçom Joaquim Gonçalves Ledo, nascido no Rio de Janeiro em 11 de dezembro de 1781 e falecido em 19 de maio de 1847 em sua fazenda no Sumidouro. Seu trabalho em favor da Independência foi amplamente divulgado na época pelo seu jornal, o Revérbero Constitucional Fluminense. Suas convicções e seu poder de convencimento atraíram José Bonifácio e D. Pedro para a causa da Independência.

Conforme registrado em ata, "na 14ª reunião maçônica, no Templo da Loja Maçônica Comércio e Artes, no 20 dia do 6º mês maçônico, calendário praticado pelo Rito Adohrinamitá"3 (9 de setembro de 1822), Joaquim Gonçalves Ledo, que presidia a reunião do Grande Oriente Brasileiro, fez um inflamado discurso sobre a necessidade de se proclamar a Independência do Brasil. Apresentou uma proposta no sentido de que fosse implantada no Brasil uma realza constitucional tendo como rei o príncipe regente, D. Pedro. Tal proposta foi discutida e aprovada por unanimidade. No entanto, para a tomada de ações concretas, os irmãos presentes foram encarregados de divulgar tal decisão, convidando outras províncias a aderirem à proposta, devendo tal proclamação ser refeita simultaneamente nas assembleias maçônicas. Isso ocorreu dois dias depois de D. Pedro ter feito a Proclamação às margens do Ipiranga, ou seja, Ledo ainda não sabia do ocorrido em 7 de setembro de 1822.

"Quando D. Pedro chegou ao Rio e transmitiu a notícia de que havia proclamado a Independência do Brasil, Gonçalves Ledo, no dia 14/09/1822, propôs à Assembleia Maçônica aclamar D. Pedro como Augusto Defensor Rei Constitucional do Brasil, ao que Domingos Alves Branco, num aparte, gritado das colunas, REI, NÃO! IMPERADOR, cuja ovação estrondosa e calorosa aprovou a proposta."4

No dia 16 de setembro, Gonçalves Ledo apresenta a proclamação abaixo:

Cidadãos

A liberdade identificou-se com o terreno americano; a Razão o insinua; a justiça o determina; a Glória pede; resistir-lhe é crime, hesitar é de

covardes; somos homens, somos brasileiros.

INDEPENDÊNCIA OUMOR TE! Eis o Grito de Honra, eis o brado nacional, que dos corações assoma aos lábios e rápido ressoa desde as margens do corpulento prata, quase a tocar nas do gigantesco amazonas. A impulsão está dada, a luta encetou-se, tremam os tiranos, a vitória é nossa.

Coragem! Patriotismo! O Grande Pedro nos defende: os destinos do Brasil são os seus destinos. Não consintamos que outras províncias mais do que nós demonstrem agradecidas.

Eis um passo, e tudo está vencido. Aclamemos o digno herói o magnânimo Pedro, nosso primeiro IMPERADOR CONSTITUCIONAL. ESTE FEITO CURIOSO ASSOMBREA EUROPA, e, recontado por milhares de cidadãos em todos os climas do universo, leve à posteridade o festivo anúncio da INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.

A cronologia da Independência

1822 - Por aclamação de Domingos Alves Branco, a Loja Maçônica Comércio e Arte conferiu a D. Pedro, o título de "Protetor e Defensor Perpétuo do Brasil". Outros acontecimentos importantes são registrados neste ano:

21/5 - Em plena sessão das cortes, em Lisboa, o maçom Monsenhor Muniz Tavares diz que "talvez os brasileiros se vissem obrigados a declarar sua independência de uma vez".

2/6 - José Bonifácio funda a sociedade secreta Nobre Ordem dos Cavaleiros de Santa Cruz, mais conhecida como Apostolado, da qual faz parte D. Pedro, com o título de Arconte-Rei.

5/8 a 25/10 - Em 5 de agosto, com a dispensa do interstício, D. Pedro é exaltado ao grau de Mestre e em 14 de setembro é investido no Cargo de Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

Nos dias seguintes, a maçonaria continuou suas atividades como sempre foi, isto é, funcionando como uma oficina de ideias. Assim, os maçons

daquela época no Brasil (especialmente no Rio e São Paulo) estavam divididos entre monarquistas e republicanos. Gonçalves Ledo era republicano e José Bonifácio monarquista. Esses posicionamentos ideológicos mais a luta pelo poder entre os dois criaram um clima de divisão no Grande Oriente Brasileiro. D. Pedro sentia-se numa posição desconfortável, pois a maioria dos maçons estava com Ledo, que era republicano.

Em 4 de outubro, Gonçalves Ledo recusa o título de Marquês da Praia Grande oferecido por D. Pedro.

Em 21 de outubro, o Grão-Mestre D. Pedro 1 envia uma carta (ver Apêndice 1) a Gonçalves Ledo, ordenando que suspenda os trabalhos do Grande Oriente Brasileiro e em 25 de outubro de 1822 decreta o encerramento de suas atividades maçônicas. Em consequência, o Grande Oriente Brasileiro é fechado e vários maçons são presos. Ledo foge para a Argentina.

A MAÇONARIA E A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

A Proclamação da República no Brasil foi uma obra exclusiva dos militares, tendo o povo sido mero espectador. O líder do movimento, Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, era maçom. Deodoro foi o 13º Grão-Mestre da maçonaria brasileira. Foi iniciado em 20 de setembro de 1873 na tradicional Loja Maçônica Rocha Negra, da localidade de São Gabriel, no Estado do Rio Grande do Sul.

Dos registros históricos da maçonaria, consta que "na casa de Deodoro, reuniram-se no dia 11 de novembro de 1889, os maçons: Benjamin Constant, Aristides Lobo, Quintino Bocaiúva, Francisco Glicério, Rui Barbosa, Cel. Catuária, Major Frederico Sólton Ribeiro, Almirante Wanderkolk, Frederico Lorena e outros, ficando combinadas as medidas necessárias não sem certo trabalho do incansável irmão Benjamin Constant, que só após alguns esforços conseguiu vencer os escrúpulos de Deodoro, pois este apenas era apologista da revolução que derrubasse o gabinete Ouro Preto, e só depois de ouvir longamente Benjamim Constant, que era a alma do movimento republicano, foi que deixou escapar suas

primeiras palavras em prol da República. Eu res [peito muito o Imperador, está velho e eu queria acompanhar-lhe o caixão ao cemitério, mas já que ele quer, faça-se a República](#).''

Na manhã do dia 15 de novembro de 1889, Deodoro deu início às ações que destronaram D. Pedro II e levaram à instauração da República no Brasil. O ministro Ouro Preto avisou o imperador sobre o movimento e, em seguida, tentou juntar forças para resistência, reunindo no pátio do Quartel General, no Campo de Santana, todo o destacamento policial ao seu alcance e mais a Brigada de Infantaria, sob o comando do General Almeida Barreto, ficando a cargo de Floriano Peixoto (até então aparentemente legalista) comandar ambas as forças para o contra-ataque. Faltou disposição, tanto aos comandados quanto ao comandante, para que esse contra-ataque se realizasse. As tropas rebeldes invadiram o edifício do Ministério da Guerra, entre vivas e aclamações dos soldados que deveriam defendê-lo. Ali mesmo, após um diálogo ligeiro e ríspido, o Marechal Deodoro determinou a prisão do Visconde de Ouro Preto, dirigindo-se depois ao Arsenal de Marinha para confirmar o apoio da Armada, consumando, assim, o golpe.

Após instalação do Governo Provisório, nas primeiras horas do dia 15 de novembro de 1889, logo após a Proclamação da República, foi lançada ao povo a seguinte conclamação:

Concidadãos!

O povo, o Exercito e a Armada nacionaes, em perfeita comunhão de sentimentos com os nossos concidadãos residentes nas provincias, acabam de decretar a deposição da dinastia imperial e consequentemente a extincção do systema monarchico representativo.

Como resultado immediato desta revolução nacional, de character essencialmente patriótico, acaba de ser instituído um governo provisório, cuja principal missão é garantir a ordem publica, a liberdade e o direito do cidadão.

Para comporem este governo, enquanto a nação soberana, pelos seus órgãos competentes, não proceder a escolha do governo definitivo, foram nomeados pelos chefes do poder executivo os cidadãos abaixo assignados.

Concidadãos!

O governo provisório, simples agente temporário da soberania nacional, é o governo da paz, da liberdade, da fraternidade e da ordem.

No uso das atribuições e faculdades extraordinárias de que se acha investido para a defesa da integridade da pátria e da ordem publica, o governo provisório, por todos os meios ao seu alcance, promete e garante a todos os habitantes do Brasil, nacionaes e estrangeiros, a segurança da vida e da propriedade, o respeito aos direitos individuaes e políticos, salvas, quanto a estes, as limitações exigidas pelo bem da pátria e pela legitima defesa do governo proclamado pelo povo, pelo Exercito e pela Armada nacionaes.

Concidadãos!

As funcções da justiça ordinária, bem como as funcções da administração civil e militar, continuarão a ser exercidas pelos orgams até aqui existentes, com relação aos actos na plenitude de seus effeitos, com relação às pessoas, respeitadas as vantagens e os direitos adquiridos por cada funcionario.

Fica, porém, abolida, desde já, a vitaliciedade do Senado, e bem assim abolido o Conselho de Estado. Fica dissolvida a Camara dos Deputados.

Concidadãos!

O governo provisório reconhece e acata todos os compromissos nacionaes, contraidos durante o regimen anterior, os tratados subsistentes com as potencias estrangeiras, a divida publica externa e interna, os cantractos vigentes e mais obrigações legalmente estatuidas.

(Ass) Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório; Aristides da Silveira Lobo, ministro do Interior; Ruy Barbosa, ministro da Fazenda; tenente-coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães, ministro da Guerra; chefe da Esquadra Eduardo Wandenkolk, ministro da Marinha; Quintino Bocayuva, ministro das Relações Exteriores e interinamente da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Vale observar que todos signatários eram maçons.

A MAÇONARIA E A CAUSA DA LIBERDADE

A vitória do Movimento Revolucionário de 1776, que deu origem à República dos Estados Unidos da América, foi também uma vitória da maçonaria, pois os ideais maçônicos de Liberdade e Igualdade foram os alicerces para a construção do novo país. A recém-nascida nação foi uma espécie de laboratório para a construção da primeira sociedade democrática do mundo, onde se organizou um governo que "em certo sentido, nascia de baixo para cima"⁶. Dois maçons notáveis contribuíram para a declaração de Independência dos Estados Unidos da América: George Washington e Benjamin Franklin. O último, ao lado de Thomas Jefferson, atuou como um dos "principais articuladores do ideário republicano - alicerçado no pensamento iluminista de Locke, Hobbes, Rousseau e Montesquieu - e sorvido por Benjamin Franklin nas Lojas e na literatura maçônica que conheceu"¹⁷.

A Declaração de Independência dos Estados Unidos, elaborada por Thomas Jefferson, "é o melhor exemplo do pensamento iluminista de Locke, Hobbes e Montesquieu tornando práxis na edificação da nova sociedade"⁸. Este importante documento "exalta os valores eternos de liberdade e igualdade", que são fins supremos da maçonaria. A estátua da liberdade que é uma síntese dessas ideias foi construída por um maçom e inaugurada numa cerimônia maçônica. Eis um resumo da história:

O construtor da estátua da liberdade foi o maçom Frederic-Auguste Bartholdi. Ele já havia construído a estátua do maçom Marquês de Lafayette para a cidade de Nova York, por ocasião da assinatura da Declaração da Independência americana.

Bartholdi tomou o navio para a América por sugestão de outros maçons franceses, com o objetivo de lá elaborar o projeto da estátua. Embora não dispusesse de material de desenho durante a viagem, seu biógrafo disse que quando entrou no porto de Nova York, "Bartholdi teve a visão de uma deusa magnífica segurando uma tocha numa das mãos e, com a outra, saudava os recém-chegados à terra da liberdade e da oportunidade".

Retornando à França, com a ajuda de uma campanha em nível nacional feita pela maçonaria, levantou a quantia de 3.500.000 francos franceses, uma quantia muito grande para a época (1870). Para o rosto da estátua, escolheu o rosto de sua própria mãe. A estrutura em que a estátua se apoia foi construída por Gustave Eiffel, o famoso construtor da Torre Eiffel.

O pedestal sobre o qual se apoiaria a estátua seria construído e financiado pelos americanos. Para tal, o navio Bay Ridge levou para a ilha de Bedloe (onde hoje está erguida a estátua) cerca de 100 maçons, onde o principal arquiteto do pedestal, o maçom Richard M. Hunt, entregou as ferramentas de trabalho aos maçons construtores.



Placa comemorativa do 1º Centenário de inauguração da Estátua da Liberdade. Vê-se à direita e à esquerda símbolos maçônicos (a letra G dentro do esquadro e do compasso).

O maçom Edward M.L. Ehlers, Grande Secretário e membro da Loja Continental 287, de Nova York, leu a seguinte lista de itens a serem incluídos na caixa de cobre que seria enterrada sob a pedra fundamental: uma cópia da constituição dos Estados Unidos da América; o discurso de despedida de George Washington; 20 medalhas de bronze com figuras dos ex-presidentes dos Estados Unidos (incluindo Washington, Monroe,

Jackson, Polk, Buchanan, Jhonson e Garfield, que eram maçons); cópias de jornais da cidade de Nova York; um retrato de Bartholdi; uma cópia do poema Liberdade de E.R. Johnes; e um pergaminho contendo os nomes dos oficiais da Grande Loja de Nova York. A pedra fundamental foi então assentada conforme ritualística maçônica própria para esses eventos.

As peças que iriam compor a estátua chegaram ao porto de Nova York em junho de 1885; foram montadas sobre a estrutura construída por Gustave Eiffel. A estátua foi inaugurada em 28 de outubro de 1886. O presidente Grover Cleveland presidiu a cerimônia e o maçom Bispo Episcopal de Nova York fez a invocação. O maçom Bartholdi retirou a bandeira francesa do rosto da estátua. O principal orador da cerimônia foi o maçom Chaucey M. Depew, senador dos Estados Unidos.

A MAÇONARIA E A CAUSA DA PAZ

A maçonaria é universal. Coloca o sentimento de fraternidade acima das diferenças religiosas, de raça e da política. A maior aspiração da maçonaria é a unidade humana. Combate a ignorância, a pobreza e tudo que desune e desagrega. Uma de suas contribuições mais significativas para a causa da paz é a defesa da liberdade religiosa. As guerras religiosas são claramente conhecidas: católicos contra protestantes na Irlanda, hindus contra muçulmanos na Índia, muçulmanos contra cristãos (que culminou no atentado de 11 de setembro de 2001 nos EUA) etc.

A maçonaria não somente acolhe todas as religiões em seu seio como também tem exemplos concretos de luta contra a intolerância religiosa.

"O Reverendo Matias Gomes dos Santos, ilustre pastor presbiteriano, estava iniciando seu pastoreio. Acabara de ser ordenado ministro no Rio de Janeiro e, designado para o Arraial do Alto Jequitibá, Minas Gerais, lá esteve como pastor de 1901 a 1905". No exercício do seu ministério, em Alto Jequitibá, enfrentou várias dificuldades e perseguições. Em entrevista ao jornal O Puritano, disse que o padre Lucas Evangelista de Barros estava decidido a impedir a entrada do evangelismo em Manhuaçu, Minas Gerais, e o capitão Pedro Faria trataria de extingui-lo em Jequitibá e arredores. "Estava sendo tramada sua expulsão e a destruição do imóvel onde funcionava a igreja evangélica, a data marcada para o evento seria o dia do

embarreamento de uma igreja católica que estava sendo construída na região."

O reverendo Matias Gomes recorreu então ao seu amigo, reverendo Álvaro Reis, expoente máximo do evangelismo nacional, que era maçom, grau 18. O reverendo Álvaro pediu ao Grande Oriente do Brasil que mandasse uma carta à Loja Maçônica de Manhauçu, "determinando que os maçons daquela cidade se colocassem ao lado da liberdade de culto e garantissem o direito de permanência da igreja evangélica em Jequitibá". O Grande Oriente do Brasil agiu imediatamente e mandou a carta pedida.

Na data marcada para o embarreamento da igreja, "a polícia ocupou de madrugada as duas únicas entradas do Arraial de Jequitibá. Logo nas primeiras horas foram chegando os convidados para o mutirão de embarreamento. Um por um foi desarmado, antes de entrar no arraial e, assim, puderam ver que tinham contra si as autoridades policiais e dessa forma a situação deles se tornara insustentável, e começaram a desertar"¹⁰. Dessa forma, a ação da maçonaria garantiu a liberdade religiosa no arraial do Alto Jequitibá.

A MAÇONARIA NO TERCEIRO MILÊNIO

Nem tudo vai bem com a maçonaria. Temos muitos problemas que precisam ser resolvidos. Estamos passando por um período de baixa produtividade, pois estamos influenciando muito pouco para melhorar o mundo em que vivemos. Nossas leis não são suficientemente duras com os que erram, por isso, temos convivido com muitos maus maçons.

A maçonaria precisa ser reformada e essa reforma tem de começar pelo atual processo de seleção dos candidatos à iniciação. Será preciso mais rigor quanto aos itens relativos ao caráter, probidade, comportamento social etc. As leis maçônicas que tratam do comportamento social de seus membros na vida maçônica também têm de ser endurecidas. Os maus maçons precisam ser expulsos com maior rapidez e menos burocracia.

Temos que dar maior ênfase à educação maçônica para a nossa evolução como pessoa e como espírito. Nossa instituição tem que continuar sendo o

que sempre foi: educativa por excelência. Os itens pontualidade, probidade, adimplência, tolerância e fraternidade têm que ganhar maior atenção daqueles que dirigem nossas Lojas. Os maçons operativos do século XIV trataram essas questões com muita seriedade, conforme pode ser visto no documento intitulado Poema dos deveres morais, que se encontra no Apêndice 4.

Será que já não é tempo de repensarmos alguns dos Postulados Fundamentais? Por que não aceitamos mulheres em nossas fileiras? As mulheres dariam um tom de maior universalidade à maçonaria, além de melhorar ainda mais nossas relações com a maçonaria francesa. Precisamos eliminar tudo que divide e conservar tudo que une; temos muito a contribuir para a unidade humana. Temos que fortalecer ainda mais o princípio da diversidade e continuar acolhendo pessoas de todas as raças, de todos os credos, de todas as nacionalidades. Temos que fortalecer a fraternidade entre os povos, aprendendo a administrar mais equilibradamente o sentimento nacionalista que tantas guerras têm causado.

Precisamos olhar mais para fora de nossa instituição e nos engajarmos mais em obras sociais, dando nossa contribuição para diminuir a fratura social que tanto sofrimento tem nos causado. Podemos ajudar diminuir a exclusão, investindo na formação técnica de nossa juventude, capacitando-a para novas vagas que surgirão no mercado de trabalho neste novo século.



APÊNDICE 1

CARTA DO GRÃO-MESTRE D. PEDRO I ORDENANDO O FECHAMENTO DO GRANDE ORIENTE

CARTA DO GRÃO-MESTRE D. PEDRO I ORDENANDO O FECHAMENTO DO GRANDE ORIENTE

A carta enviada por D. Pedro ao Grande Vigilante Joaquim Gonçalves Ledo, suspendendo os trabalhos do Grande Oriente, datada de 21 de outubro, tinha o seguinte conteúdo:

Meu Ledo:

Convindo fazer certas averiguações tanto públicas como particulares na M. mando primo como Imperador, secundo como G.●. M. que os trabalhos se suspendão até segunda ordem Minha. É o que tenho a participarvos agora. Resta-me reiterar os meus protestos como I.●. Pedro Guatimozin G.'. M. - S. Cristóvão, 21 Obro. 1822.

PS - Hoje mesmo deve ter execução e espero que dure pouco tempo a suspensão porque em breve conseguiremos o fim que deve resultar das averiguações,,

Ledo, porém, não cumpriu imediatamente a ordem, preferindo manter entendimentos com o Grão-Mestre, o qual, logo depois, reconhecendo,

talvez, que havia tomado uma decisão precipitada, enviou, em 25 de outubro, ao seu Primeiro Grande Vigilante, a seguinte carta:

Meu I.●.

Tendo sido outro dia suspenso nossos augustos trabalhos pelos motivos que vos participei, e achando-se hoje concluídas as averiguações, vos faço saber que segunda-feira que vem os nossos trabalhos devem recobrar o seu antigo vigor, começando a abertura pela G.●. L.●. em Assembleia Geral. É o que por ora tenho a participar-vos, para que passando as ordens necessárias assim o executeis. Queira o S.-A.●. do U. dar-vos fortunas imensas como vos deseja o vosso I.●. P.●. M.●. R: +.

Nota: I.P.M.R + significa Irmão Pedro Maçom Rosa-Cruz. Rosa-Cruz é o sétimo grau do Rito Francês, ou Moderno, no qual funcionava o Grande Oriente Brasileiro.



APÊNDICE 2

1822 – ATA DA SESSÃO DE 9 DE SETEMBRO NO GRANDE ORIENTE BRASÍLICO

20 do 6 mez 9 de setembro(a) - Aberto o Gr.-. O.●. em assembléa geral de todo o povo maçon.●. O Ill.●. Ir.-. E Vig.●. Dirigiu a Aug.-. assembléa um energico, nervoso e fundado discurso, ornado d izquella eloquencia e vehemencia oratoria, que são peculiares a seu estilo sublime, inimitável e nunca assaz louvado, e havendo elle com as mais solidas rasões demonstrado que as actuaes circumstancias políticas de nossa patria, o rico, fertil e poderoso Brazil, demandavão e exigiam imperiosamente que a sua cathegoria fosse inabalavelmente firmada com a proclamação de nossa Independencia e da Realeza Constitucional na pessoa do Augusto Príncipe Perpetuo Defensor Constitucional do Reino do Brazil, foi a moção approvada por unanime e simultanea acclamação, expressada com o ardor do mais puro e cordial enthusiasmo patriotico. Socegado, mas não extinto o ardor da primeira alegria dos animos, por verem prestes a realizar-se os votos da vontade geral pela Independencia e engrandecimento da patria, propoz o mesmo Ir.-. E Vig.●. Que a sua moção deveria ser discutida para que aquelles, pudessem ter receio de que fosse precipitada a medida de segurança e engrandecimento da patria, que se propunha o perdessem pelos debates, de que a proclamação da Independencia do Brazil e da Realeza Constitucional na Augusta pessoa do Príncipe Perpetuo Defensor do Brazil, era a ancora de salvação da patria. Em consequencia do que sendo dado a palavra a quem quizesse especificar seus sentimentos faltarão aos Ilr.●. - Apollonio Mollon, Camarão, Picanço, Esdras, Democrito e Caramuru(b)e -posto que todos approvarão a moção reconhecendo a necessidade imperiosa de se fazer reconhecida a Independencia do Brazil e ser acclamado Rei d elle o Príncipe D. Pedro de Alcantara, seu Defensor Perpetuo e Constitucional, com tudo, como alguns dos mesmos opinantes

mostrassem desejar que fossem convidadas as outras provincias colligadas para adherirem os nossos votos, e effectuar-se em todas simultaneamente a desejada Acclamação, ficou reservada a discussão para a outra assembléa geral, sendo todos os Irs. encarregados de dissimular e propagar a persuasão de tão necessaria medida política. Sendo proposto por um dos Irs. que a doutrina política proclamada no periódico intitulado O Regulador(c) era subversiva dos princípios constitucionaes e jurados n esta Aug.-. Ord. Emquanto fazia pretender persuadir aos povos do Brazil principios aristocráticos, a que não se compadecem com a liberdade constitucional, que os Brasileiros anhelão e que so pode fazer a sua felicidade política, e muito mais, quando tal doutrina é diametralmente opposta ao systema constitucional abraçado, proclamado, jurado e seguido pelo Aug.-. e Perpetuo Defensor do Reino do Brazil, e por tanto, só propria para nocer a seus interesses provando as asserções insidiosas do congresso de Lisboa de que os áulicos do Rio de janeiro pretendem restabelecer os despotismo o que é falso, e que por isso deveria ser chamado ao Gr.-. Or. em assembléa geral, o redactor daquelle periódico, para ser reprehendido, por procurar propagar taes princípios desorganizadores, em contravenção aos juramentos que prestou n esta Aug.-. Ord.-., quando foi empossado no lugar que occupa no quadro numero 01, foi approvada a propoisição debaixo da comminação de penas Mmç. No caso de desobediência ao chamamento, ficando logo resolvido que deveria effectuar-se o comparecimento em assembléa, que então se destinou para o dia 23 do mesmo mez, e que aquelles dos nossos Irs. que fosse assignantes do Regulador, enviassem immediatmente ao redactor os números do mesmo periódico, que tivessem, com carta que lhes significassem que o dispensa vão da continuação de remessa dos números ulteiros, bem como da restituição da assignatura recebida por se contentarem conhecer um homem com tão pouca despeza(d).

Fazendo-se por fim, do solio acostumado annuncio para as proposições a bem da Ordem, concluiu o Ir.-. que tomára o Gr.-. Malhete, propondo a collocação de uma caixa de beneficencia na sala dos Passos perdidos, onde em todas as sessões os Irs. que a ellas concorressem, ficassem obrigados a lançar algumas moedas em signal de sua caridade, e que fazendo-se receita em separado do producto dessa caixa, elle fosse aplicado ao socorro de viúvas necessitadas, e a educação de orphãos, carecedores de meios de

frequentar a escolas de primeiras letras. Esta propposição que bem dá a conhecer a sensibilidade e humanidade do proponente foi geralmente aprovada com um entusiasmo, cujos effeitos a assembléa fará sem duvida proveitosos aos objectos da mais bem empregada caridade.

(Transcrito do *Boletim Offiçial do Grande Oriente do Brazil*, Número 10, 3º anno, outubro de 1874)

Notas de José Castellani

a) Como se pode notar, esse 20º dia do 6º mês maçônico do ano da verdadeira a Luz 5822, é o dia 9 de setembro de 1822, porque o grande Oriente Brasílico - depois Grande Oriente do Brasil - utilizava o calendário equinocial, com base no calendário religioso hebraico, o qual iniciava o ano no dia 21 de março. O 6º mês, portanto, tinha início no dia 21 de agosto e o seu 20º dia era 9 de setembro. Por um grave erro, surgiu no cenário maçônico nacional a idéia de que o ano maçônico tinha início no dia 1º de março (só mais de 30 anos depois é que isso iria acontecer) e que, portanto, o vigésimo dia era 20 de agosto. Daí surgiu a ufana balela de que "a maçonaria proclamou a independência antes do 7 de setembro", o que originou até um dia, o "dia do maçom", falso pela sua origem. É claro que os fatos dessa sessão são relevantes e que os obreiros nem sabiam da proclamação do dia 7, mas não se pode falsear a História por ufanismo.

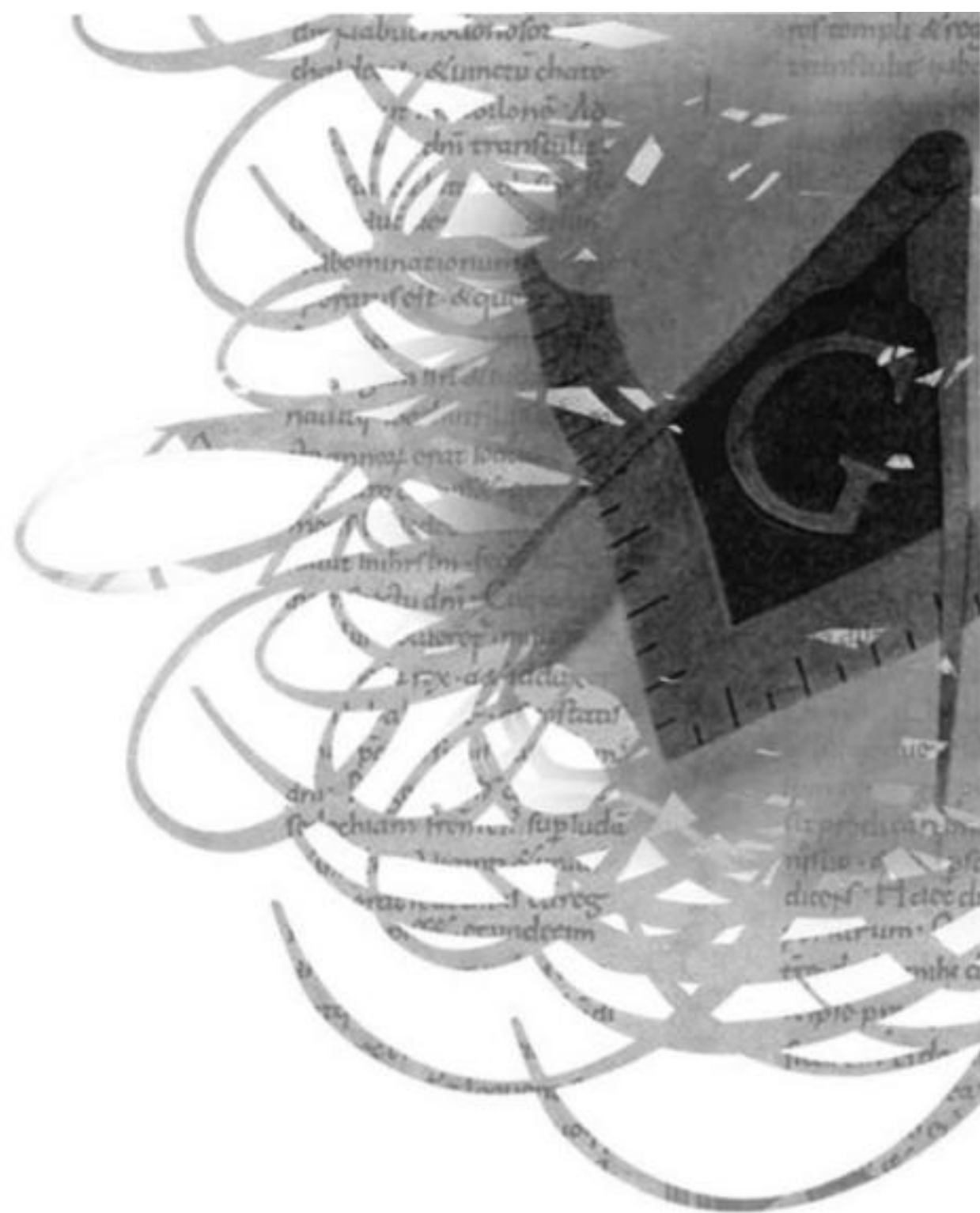
b) São todos nomes simbólicos, hábito comum naquela época, independentemente de ritos.

c) O Regulador, de que trata a ata, é o Regulador Brasílico-Luso, depois Regulador Brasileiro, redigido pelo Frei Francisco de Santa Tereza de Jesus Sampaio, um dos maiores intelectuais - ao lado de José Bonifácio - do Grande Oriente. Orador da Loja Comércio e Artes, foi redator da representação dos fluminenses no episódio do Fico (9 de janeiro de 1822) e em sua cela, no convento de Santo Antonio, reuniam-se os líderes do movimento emancipador.

d) Apesar da importância do Frei Sampaio, ele foi submetido a um grande constrangimento nesse episódio, que marcou mais um ato da luta política entre os grupos de Ledo e José Bonifácio, pois sendo o Regulador

um órgão oficioso do governo, defendia as ideias de José Bonifácio, de uma monarquia constitucional, dentro de uma comunidade brasílico-lusa - que foi o que acabou acontecendo - em oposição às ideias do Revérbero Constitucional Fluminense, redigido por Ledo e pelo cônego Januário da Cunha Barbosa, as quais eram de um rompimento total dessa comunidade. O Revérbero, impresso nas oficinas de Moreira & Garcez, circulou de 11 de setembro de 1821 a 8 de outubro de 1822, enquanto o Regulador, impresso na Tipografia Nacional, surgiu a 29 de julho de 1822. Tanto o Revérbero quanto o Regulador tiveram grande influência na campanha emancipadora. A repreensão ao Frei Sampaio, todavia, sob a alegação de que o jornal feria os princípios constitucionais abraçados e defendidos pelo príncipe regente - alegação estranha, pois o periódico era porta-voz do governo - mostra a luta intestina entre o grupo de Ledo, que comandava o Grande Oriente, e o de José Bonifácio pela maior influência junto ao príncipe. Os escancarados elogios a Ledo, na ata - assim como a d. Pedro-, mostram bem qual era o espírito ali imperante. Na sessão seguinte, 12 de setembro, apesar das explicações do Frei, só com muito custo elas foram aceitas por Ledo, que o fez passar por uma grande humilhação.

Observação: na sessão de 8 do 7º mês (28 de setembro), o Ir.-. Guatimosim (d. Pedro de Alcântara) foi elevado ao grau de Cavaleiro do Oriente, o sexto do Rito Moderno; e, no dia 4 de outubro, foi colado no grau de RosaCruz, o sétimo e último do Rito Moderno - no qual funcionava o Grande Oriente Brasílico -, ao mesmo tempo em que assumia o Grão Mestrado por um golpe "de Estado" maçônico de Ledo, já que José Bonifácio presidira a sessão anterior, do dia 28 de setembro, e não houvera qualquer destituição do cargo nesse intervalo de tempo. Era mais um capítulo das rusgas entre os dois grupos.



APÊNDICE 3

UNIÃO MINEIRA DE LOJAS MAÇÔNICAS INDEPENDENTES – CARTA DE PRINCÍPIOS

PREÂMBULO

Nós, homens livres e honrados, membros efetivos das augustas e respeitáveis Lojas Maçônicas Independentes e Perfeitas, unidos em Assembleia Geral para instituir um conjunto de normas de convivência e relacionamento pacíficos e harmônicos, fundamentado na Primitiva Maçonaria, norteado nos princípios e ideais alicerçados na Liberdade, na Igualdade e na Fraternidade, com vistas ao exercício do livre direito de pensar, à prevalência do espírito sobre a matéria, ao crescimento moral, intelectual e social de seus membros e à procura de solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção e inspiração do GADU, a seguinte

CARTA DE PRINCÍPIOS DA UNIÃO MINEIRA DE LOJAS MAÇÔNICAS INDEPENDENTES

com fins nos seguintes:

Fundamentos

1. A maçonaria é um sistema de moral, velado em alegorias e ilustrado por símbolos, alicerçada na prática de todas as virtudes morais e sociais, em busca da Verdade e da justiça;

II. As Lojas da antiguidade sempre foram independentes e soberanas, constituídas sem carta-patente, sem se reportarem a obediências ou a potências, porque estas não existiam;

III. A Maçonaria Livre e Aceita, não obediencial, teve início no século X d.C., da E.V., em York, na Inglaterra; que o regime obediencial teve início em 1717 d. C., com a criação da Grande Loja de Londres, por quatro Lojas Independentes, que apenas em 1813 houve uma conciliação entre as linhas não obedienciais e obedienciais, com a criação da Grande Loja Unida da Inglaterra;

IV. O atual sistema obediencial permite a interferência de um poder central na soberania das Lojas, consideradas perfeitas;

V. O sistema obediencial propicia a manipulação e o uso das potências para fins pessoais e/ou não maçônicos, por definição;

VI. As Lojas Maçônicas Independentes e Perfeitas devem ser fortalecidas, para difusão entre os homens livres e de bons costumes, dos princípios morais postulados pela maçonaria, para construção de uma sociedade justa e fraterna;

VII. Os maçons devem se reunir em Lojas, organizadas e instaladas pela ação livre e espontânea de seus membros, compostas no mínimo por sete membros, distribuídos conforme cada Rito, porque "três governam uma Loja; cinco a constituem; sete ou mais a fazem Perfeita".

À vista dos fundamentos acima, ficam definidos como essenciais para a constituição de quaisquer normas de convivência e relacionamento entre as lojas componentes da UNIÃO DAS LOJAS MAÇÔNICAS INDEPENDENTES E PERFEITAS, os seguintes:

Princípios

I. As Lojas deverão ter personalidade jurídica própria, sendo devidamente registradas na forma do ordenamento jurídico pátrio;

II. As Lojas deverão registrar, de acordo com a legislação civil, seus estatutos e regimentos ou regulamentos;

III. As Lojas deverão expressar claramente em seus estatutos a necessidade de crença no GADU.●. e na imortalidade da alma por seus

membros;

IV. Os estatutos das Lojas deverão definir que seus membros serão exclusivamente homens maiores de 21 anos, civilmente capazes e não portadores de deficiências que os impeçam do exercício correto de nossa arte;

V. Cada Loja é Independente e Soberana, sem se reportar a qualquer entidade, obediência ou potência, tida como superior, respeitando sempre os princípios fundamentais da antiga maçonaria;

VI. As Lojas serão constituídas por Aprendizes, Companheiros e Mestres, com direitos e deveres de acordo com o estatuto, regulamento e Rito adotado pela Oficina;

VII. Cada Loja terá seu Mestre e os dois Vigilantes escolhidos de acordo com o Rito adotado, obedecendo aos critérios e condições estipulados pela Oficina em particular;

VIII. Cada Loja adotará, no mínimo, os seguintes pré-requisitos para iniciação, filiação e manutenção de seus membros:

- a) crença no G.'A.'.D.'.U.'..
- b) ser livre e de bons costumes;
- c) não vivenciar qualquer tipo de fanatismo;
- d) ser discreto e capaz de guardar segredos;
- e) ter capacidade intelectual para assimilar a liturgia e o simbolismo maçônicos;
- f) ter meio de vida lícito e ser capaz de sustentar a si, seus dependentes e os deveres de maçom.

Parágrafo único: essas condições deverão ser apuradas e confirmadas por meio de rigorosa sindicância, com procedimentos específicos definidos pela Loja.

IX. Toda Loja deverá dar ciência às demais sobre a identidade dos candidatos à iniciação ou filiação, levando em consideração as objeções apresentadas pelas demais Oficinas;

X. As iniciações relativas aos três graus simbólicos são imprescindíveis e imutáveis, de acordo com o Rito adotado pela Loja;

XI. Os sinais, toques e palavras de reconhecimento são imutáveis, de acordo com o Rito adotado pela Loja;

XII. Para visitar outra Loja, todo maçom deve ter quem o garanta como tal e como digno de ser recebido. Admite-se que essas garantias sejam substituídas por uma apresentação do Mestre da Loja de origem do visitante. Qualquer membro da Oficina pode vetar a visita de determinado maçom, conforme tradição da antiga maçonaria, em respeito à soberania das Lojas;

XIII. A Loja deverá trabalhar secretamente, quando ritualisticamente reunida;

XIV. Os segredos da maçonaria não serão divulgados, senão para os devidamente iniciados como maçons, de acordo com o Rito adotado pela Loja;

XV. Esses Fundamentos e Princípios são considerados pétreos e, por isso, não poderão ser modificados, principalmente no que for pertinente às alterações que possam ensejar o surgimento de entidades superiores que venham significar perda de autonomia e independência das Lojas ou qualquer ofensa às práticas da maçonaria originária.

Disposições gerais

I. As Lojas Maçônicas Independentes e Perfeitas poderão a seu critério subscrever ou cancelar seu aval a essas normas;

II. A aceitação, manutenção ou desligamento a essas normas não implicará em pagamento de qualquer taxa ou obediência a qualquer poder superior;

III. Jamais será aceita a criação de qualquer órgão administrativo juridicamente organizado ou não com representatividade ou ascendência sobre qualquer Loja Maçônica Independente e Perfeita;

IV. As Lojas maçônicas subscriturárias poderão filiar-se a seu critério, aos corpos maçônicos filosóficos de acordo com o Rito que pratiquem e seus interesses em particular;

V. Instituir-se-á um Conselho Consultivo de Veneráveis Mestres;

VI. O Conselho Consultivo será presidido e coordenado por um Venerável Mestre de Ofício das Lojas subscriturárias eleito rotativamente entre os demais a cada reunião, até a próxima assembléia;

VII. O Coordenador escolherá no mínimo um Auxiliar e um Secretário, entre seus pares;

VIII. Os Ex-Veneráveis Mestres Imediatos serão considerados suplentes e tomarão assento no Conselho, em caso de impedimento temporário do Venerável Mestre de Ofício.;

IX. O Conselho Consultivo reunir-se-á ordinariamente, uma vez por mês, na forma convenientemente decidida por seu Coordenador;

X. O Conselho Consultivo não poderá remunerar, gratificar, ou ressarcir pecuniariamente qualquer de seus membros ou colaboradores, assim como não poderá em nenhuma hipótese assumir personalidade jurídica ou representar legalmente as Lojas que o compõem, em juízo ou fora dele;

XI. Este Conselho terá por finalidade:

a) promover, incentivar e aperfeiçoar a união fraterna entre Lojas Independentes e Perfeitas e Maçons Livres e Aceitos;

b) promover, incentivar e aperfeiçoar o desenvolvimento ritualístico das Lojas, em observância aos preceitos de cada Rito adotado;

c) promover e incentivar os estudos históricos, simbólicos, filosóficos e litúrgicos da maçonaria em geral pelos maçons, seja nas Lojas, em grupos

ou individualmente;

d) promover e incentivar o aprimoramento cívico, moral e cultural dos maçons em geral.

Disposições transitórias

1. Os Mestres, Primeiros e Segundos Vigilantes das Lojas Maçônicas Independentes e Perfeitas prestarão compromisso de defender, cumprir e fazer cumprir esta Carta de Princípios, no ato da promulgação, assim como seus sucessores o farão no ato da posse;

II. Fica estabelecida a criação de um Grupo de Trabalho, composto de pelo menos um membro de cada Loja, escolhido livremente por seus irmãos, para, num prazo de 180 (cento e oitenta dias) apresentar sugestões quanto aos seguintes assuntos:

a) criação de um Manual de Instruções Ritualísticas;

b) criação de um modelo de cédula de identidade;

c) iniciações, aumentos de salários, filiações e regularizações;

d) aprimoração do Conselho Consultivo de Veneráveis;

e) comunicação ao povo maçônico da posição de independência das Lojas;

f) gestões junto à comunidade maçônica nacional e internacional para que as Lojas Independentes e Perfeitas sejam consideradas "Regulares e Aceitas";

g) outros assuntos de interesse e considerados relevantes para a nova fase que se inaugura.

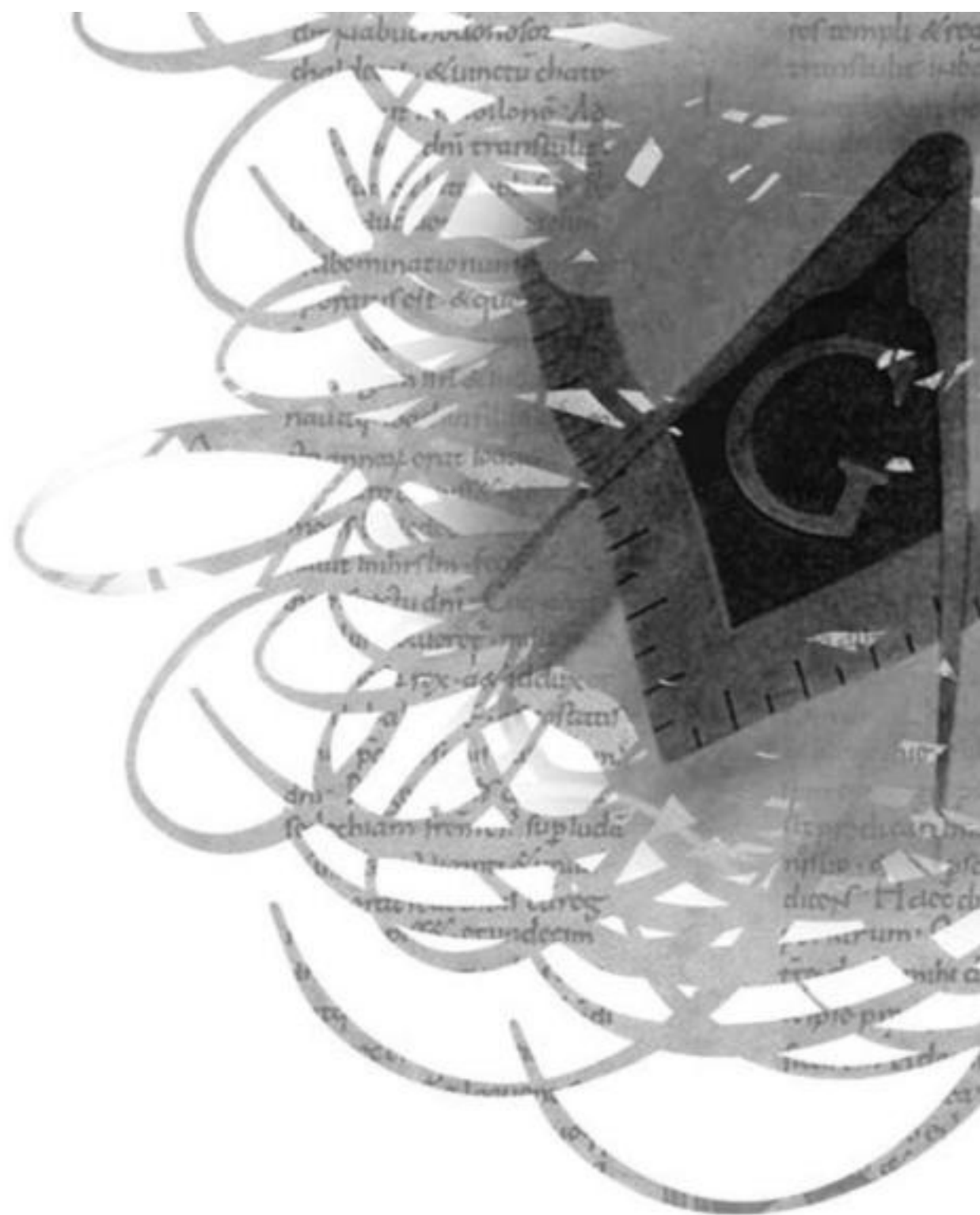
III. Até que sejam definidas as novas regras de funcionamento, fica suspensa qualquer iniciação, exceto daqueles cujos processos de admissão estejam concluídos.

Belo Horizonte, 20 de agosto de 2004.

Lojas maçônicas que subscreveram o documento:

- Águias de Minas
fundação: 25/02/1987
Rua Amarilis, 73. Pedro II, BHte. 31.230-170
Anderson Souza Muniz
- Cavaleiros Templários
fundação: 12/09/1977
Rua Amarilis, 73. Pedro II, BHte. 31.230-170
www.cavaleirostemplarios.cjb.net – cavtempl@terra.com.br
Antonio F. Borges Neto
- Cel. José Persilva
fundação: 12/09/1994
Rua Amarilis, 73. Pedro II, BHte. 31.230-170
Paulo Bittencourt Siqueira
- Doze de Setembro
fundação: 12/09/1944
Rua Amarilis, 73. Pedro II, BHte. 31.230-170
Epitácio Pereira dos Santos
- Estrela do Horizonte
fundação: 15/06/1998
Rua Amarilis, 73. Pedro II, BHte. 31.230-170
José Vicente Meneses

- Gal. Moreira Guimarães – Roma II
fundação: 25/05/1897
Rua Bangu, 256. Caiçara, BHte. 30.750-410
José Wylen Fontes
- Montsalvat
fundação: 21/03/1989
Rua Olbiano Sausmikat, 123. Heliópolis, BHte. 31.760-200
Paulo C. M. Alves



APÊNDICE 4

DOCUMENTO ORIGINAL

EXTRAÍDO DO SITE DA

RESPETABLE LOGIA

SIMBÓLICA CIBELES Nº 131

En el Oriente de Madrid - Valles del Manzanares

(<http://www.cibeles.org/antiguosdocumentos0003>)

Manuscrito Regius, 1.390 e.º. v.º.

El Manuscrito Regius data de alrededor del año 1390. Fue publicado en 1840 por James O. Halliwell, se hace mención a él en un inventario de la biblioteca John Theyer realizado en 1670. Ésta biblioteca fue vendida a Robert Scott, constando en un nuevo inventario realizado con tal motivo en 1678. El manuscrito perteneció después a la Biblioteca Real hasta 1757, de donde tomó el nombre de "Regius" (Real), fecha en la que fue donado por el rey Jorge II al Museo Británico, donde permanece.

El Manuscrito Regius se compone de las siguientes partes:

0 Fundación de la Masonería en Egipto por Euclides.

0 Introducción de la Masonería en Inglaterra bajo el reinado de Adelstonus (rey sajón, 925-939).

0 Los Deberes: quince artículos.

0 Los Deberes: quince puntos.

0 Relato de los Cuatro Coronados.

0 Relato de la Torre de Babel.

0 Las siete artes liberales.

0 Exhortación sobre la misa y cómo conducirse en la iglesia.

0 Instrucción sobre las buenas maneras.

Aquí comienzan los Estatutos del Arte de la Geometría según Euclides

Quienquiera que bien desee leer y buscar,
Podrá hallar escrito en un viejo libro
De grandes señores y damas la historia,
Que, ciertamente, muchos hijos tenían;
Pero no poseían tierras para vivir de ellas,
Ni en la ciudad, ni en los campos o los bosques;
Un consejo les dieron a todos ellos:
Para decidir en bien de estos niños,
Acerca de cómo podrían ganarse la vida
Sin grandes penurias, cuitas ni luchas;
Y también para la multitud que llegará,
Algunos de ellos fueron enviados
A buscar grandes clérigos,

Para que les enseñaran buenos oficios;
Y nos les rogamos, por el amor de nuestro Señor,
Para que nuestros hijos encontraran trabajo,
Y pudieran así ganarse la vida,
De forma honesta y muy segura.
Ya en aquellos tiempos, por la buena geometría,
Este honesto oficio que es la masonería
Fue ordenado y creado de tal manera,
Concebido por todos estos clérigos;
Gracias a sus oraciones ellos inventaron
La geometría.

Y le dieron el nombre de masonería
Al más honrado de todos los oficios.
Los hijos de estos señores se aplicaron
En el aprendizaje del oficio de la geometría,
Lo cual hicieron muy cuidadosamente;

La oración de los padres, y también de las madres,
Les puso en este honrado oficio,
Y aquel que mejor lo aprendía, y era honesto,
Y superaba en atención a sus compañeros,
Si en este oficio les aventajaba,
Debía ser más honrado que el último.
Este gran clérigo se llamaba Euclides,
Su nombre era conocido en todo el mundo.
Pero este gran clérigo ordenó
A quien más elevado estaba en este grado,
Que debía enseñar a los más simples de espíritu
Para ser perfecto en este honrado oficio;
Y así debían instruirse el uno al otro,
Y amarse juntos como hermano y hermana.

También ordenó que
Maestro debía ser llamado;
A fin de que fuera más honrado,
Debía ser así entonces tratado;
Pero jamás masones deben llamar a otro,
En el seno del oficio entre ellos,
Ni sujeto, ni servidor, mi querido hermano,
Aunque sea menos perfecto que otro;
Cada uno llamará a los demás compañeros con amistad,
Pues de nobles damas han nacido.

De esta forma, por la buena ciencia de la geometría,
Comenzó el oficio de la masonería;
Así fundó el clérigo Euclides,
Este oficio de geometría en tierras de Egipto.
En Egipto a todos lo enseñó,
Y en distintos países de todas partes,
Durante muchos años, según he oído,
Antes de que el oficio llegara a este país.

Este oficio llegó a Inglaterra, como os he dicho,
En los días del buen rey Adelstonus;
Hizo entonces construir muchas casas en el bosque,
Y altos templos de gran renombre,
Para gozar de ellos día y noche.
Este buen señor amaba mucho el oficio,
Y quiso mejorar todas sus partes,
Por las muchas faltas que en él encontró.

Envió a través del país
Decir a todos los masones del oficio,
Venir a él sin tardanza,
Para enmendar juntos tales defectos
Con buenos consejos, si fuera posible.
Un buen grupo reunió entonces
De diversos señores, en su rango,
Duques, condes y también barones,

Caballeros, escuderos y muchos otros,
Y los grandes burgueses de la ciudad,
Cada uno en su propio rango;
Allí estaban todos juntos,
Para fundar el estatuto de los masones.
Con todo su espíritu buscaban
Cómo podrían ser gobernados;

Quince artículos quisieron producir,
Y otros quince puntos fueron creados.

Aquí comienza el artículo primeiro

El primer artículo de esta geometría:
El maestro masón debe ser digno de confianza
A la vez constante, leal y sincero,
Y jamás tendrá nada que lamentar;
Y pagará a sus compañeros según el coste
De las vituallas, que tú bien conoces;
Y págales justamente, y de buena fe,
Lo que puedan merecer;
Y evita, por amor o por temor,
Que ninguna de las partes acepte ventajas,
Ni del señor ni del compañero, sea cual sea,
De ellos no aceptes ningún tipo de prebendas;
Y como un juez mantente íntegro,
Y entonces a ambos harás buen derecho;
Y en verdad haz esto allá donde te encuentres,
Tu honor, tu provecho, será el mejor.

Artículo segundo

El segundo artículo de buena masonería,
Como vos debéis entender especialmente,
Que todo maestro, que sea masón,
Debe asistir a la asamblea general,
Para lo cual le será comunicado
El lugar en que se celebrará.
Y a esta asamblea debe acudir,
Salvo si hay una excusa razonable,
O sea desobediente al oficio,
O se abandone a la mentira,
O esté tan gravemente enfermo
Que no pueda venir a ella;
Ésta es una excusa buena y válida,
Para esta asamblea, si es sincera.

Artículo tercero

En verdad, el tercer artículo es
Que el maestro no tome aprendiz,
Salvo si puede asegurarle alojamiento
Con él por siete años, como os digo,
Para aprender su oficio, y que le sea de provecho;
En menos tiempo no será apto
Ni provechoso para su señor, ni para él,
Como podéis comprender por buena razón.

Artículo cuarto

El cuarto artículo éste debe ser,
Que el maestro debe vigilar,
En no tomar a un siervo como aprendiz,
Ni embaucarle por su propio bien;
Pues el señor al que está ligado
Bien puede buscar aprendiz donde quiera.
Si en la logia fuera enseñado
Mucho desorden podría causar,
Y en tal caso podría ocurrir
Que algunos se entristecieran, o todos.

Pues todos los masones que serán
Todos unidos estarán.
Si un siervo en el oficio permaneciese,
De diversos desórdenes os podría hablar:
Para tener paz, y honestidad,
Tomad un aprendiz de mejor condición.

En un antiguo escrito encuentro
Que el aprendiz debe ser de noble nacimiento;
Y así, muchas veces, hijos de grandes señores
Han adoptado esta geometría, que es muy buena.

Artículo quinto

El quinto artículo es muy bueno,
Que el aprendiz sea de legítimo nacimiento;
El maestro no debe, bajo ningún pretexto,
Tomar un aprendiz que sea deforme;
Ello significa, como veréis,
Que todos sus miembros estén enteros;
Para el oficio sería gran vergüenza,
Formar a un hombre estropeado, o a un cojo,
Pues un hombre imperfecto de nacimiento
Sería poco útil al oficio.
Cada uno puede comprenderlo,
El oficio quiere hombres potentes,
Y un hombre mutilado no tiene fuerza,
Como sabéis desde hace tiempo.

Artículo sexto

Al sexto artículo no debéis faltar,
Que el maestro no perjudique a su señor,
Tomando del señor para el aprendiz,
Tanto como reciben sus compañeros, en todo,
Pues en este oficio se han perfeccionado,
Pero aún no el aprendiz, como comprenderéis,
Así que sería contrario a la buena razón
Dar igual salario a él y a los compañeros.
Este mismo artículo, en tal caso,
Ordena que el aprendiz gane menos
Que sus compañeros, que son perfectos.
En diversos puntos, sabed en cambio,
Que el maestro puede instruir a su aprendiz,
Para que su salario crezca rápidamente,
Y antes de que haya terminado su aprendizaje
Su salario habrá en mucho mejorado.

Artículo séptimo

El séptimo artículo, que ya está aquí,
Os dirá a todos vosotros,
Que ningún maestro, ni por favor ni por miedo,
Debe vestir o alimentar a ningún ladrón.
Jamás albergará a ninguno de ellos,
Ni a quien haya matado a un hombre,
Ni a quien tenga mala reputación,
Pues traerá vergüenza al oficio.

Artículo octavo

El octavo artículo nos muestra
Lo que el maestro tiene derecho a hacer.
Si emplea a un hombre del oficio,
Y no es tan perfecto como debiera,
Puede sin tardanza reemplazarlo,
Y tomar en su lugar a un hombre más perfecto.
Por imprudencia, un hombre así
Podría deshonar el oficio.

Artículo noveno

Muy bien muestra el noveno artículo
Que el maestro debe ser fuerte y sabio;
Que no emprenda ninguna obra
Que no pueda acabar y realizar;
Y que sea provechoso a sus señores,
Así como a su oficio, allí donde vaya.
Y que las obras estén bien construidas,
Para que ni fisuras ni brechas haya.

Artículo décimo

El décimo artículo sirve para hacer saber,
A todos los del oficio, grandes o modestos,

Que ningún maestro debe a otro suplantar,
Sino estar juntos como hermana y hermano.
En este oficio singular, todos, unos y otros,
Trabajan para un maestro masón.
No debe él suplantar a ningún hombre
Que encargado esté de un trabajo.
El castigo por ello es muy duro,
No vale menos de diez libras,
A menos que sea hallado culpable.

Aquel que primero tenía el trabajo.
Pues ningún hombre en masonería
Debe suplantar a otro impunemente,
Salvo si de tal manera ha construido
Que la obra se reduce a nada;
Puede entonces un masón pedir este trabajo,
Para no perjudicar al señor;
En tal caso, si ocurriera,
Ningún masón se opondría.
En verdad, quien ha comenzado las obras,
Si es un masón hábil y sólido,
Tiene la seguridad en su espíritu
De llevar la obra a buen fin.

Artículo decimoprimer

El decimoprimer artículo, te lo digo yo,
Es a la vez justo y libre;
Pues enseña, con firmeza,
Que ningún masón debe trabajar de noche,
A menos de dedicarse al estudio,
Por el cual podrá mejorar.

Artículo decimosegundo

El decimosegundo artículo es de gran honradez
Pues todo masón, allá donde se encuentre,
No debe despreciar el trabajo de sus compañeros
Si quiere mantener su honor;
Con honestas palabras lo aprobará,
Gracias al espíritu que Dios le ha dado;
Pero mejorándolo con todo tu poder,
Sin ninguna duda entre los dos.

Artículo decimotercero

El artículo trece, que Dios me ayude,
Es que si el maestro tiene un aprendiz,
Le enseñará de manera completa,
Para que muchas cosas pueda aprender
Y así mejor conozca el oficio,
Allí donde vaya bajo el sol.

Artículo decimocuarto

El artículo catorce, con buenas razones,
Muestra al maestro cómo actuar;
No debe tomar aprendiz
A menos de tener diversas tareas por cumplir,
Para que pueda, mientras duren,
Aprender mucho de él.

Artículo decimoquinto

El decimoquinto artículo es el último;
Pues para el maestro es un amigo;
Le enseña que hacia ningún hombre
Debe adoptar un falso comportamiento,
Ni seguir a sus compañeros en el error,
Por muchos bienes que pueda conseguir;
Ni permitir que hagan falsos juramentos,
Por cuidado de sus almas,
So pena de atraer la vergüenza al oficio,
Y sobre sí mismo una severa culpa.

Diversos estatutos

En esta asamblea otros puntos fueron adoptados,
Por grandes señores, y también maestros,

Que el que quiera conocer este oficio y abrazarlo,
Debe amar a Dios y a la santa Iglesia siempre,
Y a su maestro también, por lo que es,
Allá donde vaya, por campos y bosques,
Y ama también a tus compañeros,
Pues es lo que tu oficio quiere que hagas.

Punto segundo

El segundo punto os voy a decir,
Que el masón trabaje el día laborable
Tan concienzudamente como pueda,
A fin de merecer su salario el día de descanso,
Pues quien verdaderamente ha hecho su trabajo
Merece tener su recompensa.

Punto tercero

El tercer punto debe ser severo
Con el aprendiz, sabedlo bien,
El consejo de su maestro debe guardar y ocultar,
Y el de sus compañeros, de buen talante;
De los secretos de la cámara a nadie hablará,
Ni de la logia, se haga lo que se haga;
Aunque creas que debes hacerlo,
A nadie digas dónde vas;
Las palabras de la sala, y también las del bosque,
Guárdalas bien, por tu honor,
De lo contrario sobre ti el castigo caerá,
Y al oficio grande vergüenza traerás.

Punto cuarto

El cuarto punto nos enseña,
Que ningún hombre a su oficio será infiel;
Error alguno le entretendrá
Contra el oficio, pues a él renunciará,
Y ningún perjuicio causará
A su maestro, ni a su compañero;

Y aunque el aprendiz sea tratado con respeto,
Siempre está sometido a la misma ley.

Punto quinto

El quinto punto es, sin duda,
Que cuando el masón cobre su paga
Del maestro, que él atribuya,
Humildemente aceptada debe ser;
Sin embargo justo es que el maestro,
Antes del mediodía, le advierta formalmente
Si no tiene intención de emplearle,
Como antaño se acostumbraba hacer;
Contra esta orden no puede rebelarse,
Si reflexiona bien, es en su interés.

Punto sexto

El sexto punto debe ser bien conocido,
De todos, grandes y modestos,
Pues un tal caso puede ocurrir;
Que entre algunos masones, si no todos,
Por envidia u odio mortal,
Estalle una gran pelea.
Entonces debe el masón, si puede,
Convocar a ambas partes un día fijado;
Pero este día no harán las paces,
Antes de finalizar la jornada de trabajo;
Un día de permiso debéis encontrar
Para dar oportunidad a la reconciliación,
Por temor a que siendo un día laborable
La disputa les impida trabajar;
Haced de manera que acabe la riña,
Para que permanezcan en la ley de Dios.

Punto séptimo

El séptimo punto bien podría decir,
Como tan larga es la vida que el Señor nos da,

Y así claramente se reconoce,
Que no yacerás con la mujer de tu maestro,
Ni de tu compañero, de ninguna manera,
Bajo pena de incurrir en el desprecio del oficio;
Ni con la concubina de tu compañero,
Así como no querías que lo hiciera con la tuya.
El castigo por ello, sábelo bien,
Es permanecer de aprendiz por siete años completos,
Quien falte a una de estas prescripciones
Debe ser entonces castigado;
Pues gran preocupación podrá nacer
De tan odioso pecado mortal.

Punto octavo

El octavo punto es, seguro,
Que aunque algún cargo hayas recibido,
A tu maestro queda fielmente sometido,
Pues jamás lamentarás este punto;
Un fiel mediador debes ser
Entre tu maestro y tus compañeros libres;
Haz lealmente cuanto puedas
Hacia ambas partes, y ésta es buena justicia.

Punto noveno

El noveno punto se dirige a aquel
Que es el intendente de nuestra sala;
Si os encontráis juntos en la cámara
Servios uno al otro con calmada alegría;
Gentiles compañeros, debéis saberlo,
Cada uno ha de ser intendente por turnos,
Semana tras semana, sin ninguna duda,
Todos a su vez intendentos deben ser,
Para servirse unos a otros, amablemente,
Como si fueran hermano y hermana;
Nadie se permitirá los gastos de otro,
Ni se librará de ellos en su beneficio,

Pues cada hombre tendrá la misma libertad
En este cargo, como debe ser;
Mira de pagar siempre a todo hombre
A quien hayas comprado las vituallas,
A fin de que no te haga ninguna reclamación,
Ni a tus compañeros, en cualquier grado;
A todo hombre o mujer, sea quien sea,
Paga bien y honestamente, así lo queremos;
A tus compañeros darás cuenta exacta
Del buen pago que has hecho,
Por temor a meterles en un aprieto,
Y de exponerles a la vergüenza.
Siempre cuentas debes dar
De todos los bienes adquiridos,
De los gastos que hagas en bien de tus compañeros,
Del lugar, las circunstancias y el uso;
Estas cuentas debes dar
Cuando te lo pidan tus compañeros.

Punto décimo

El décimo punto muestra la buena vida,
Cómo vivir sin preocupaciones ni peleas;
Si el masón lleva una mala vida,
Y en su trabajo no es honrado,
Y busca malas excusas,
Injustamente podrán a sus compañeros difamar,
Y por tales infames calumnias
Atraer la vergüenza sobre el oficio.
Si así a éste deshonra,
No le debéis favor alguno,
Ni mantenerle en su mala vida,
Por miedo a caer en fracaso y conflicto;
Pero no le deis plazo alguno
Hasta no haberle citado
A comparecer dónde bien os parezca;
En el lugar acordado, de grado o por fuerza,
A la próxima asamblea le convocaréis,
Para comparecer ante sus compañeros;
Y si rechaza allí acudir,
Se le hará renunciar al oficio;
Castigado será según la ley
Que fue establecida en los tiempos antiguos.

Punto decimoprimer

El decimoprimer punto es de buena discreción,
Como podréis comprender por buena razón;
Un masón que conoce bien su oficio,
Que a su compañero ve tallar una piedra,
Y que a punto está de romperla,
Ha de cogerla tan pronto pueda,
Y mostrarle cómo corregirla;
Para que la obra del señor no se estropee,
Muéstrale dulcemente cómo corregirla,
Con buenas palabras, que Dios te guarde;
Por el amor de quien mora en lo alto,
Con dulces palabras nutre su amistad.

Punto decimosegundo

El decimosegundo punto es de gran autoridad,
Allí donde la asamblea se celebrará,
Habrá maestros, y compañeros también,
Y otros muchos grandes señores;
Estará el juez de la comarca,
Y también el alcalde de la villa,
Y habrá caballeros y escuderos,
Y además magistrados, como veréis;
Todas las ordenanzas que allí se adopten
Se han acordado para ser respetadas;
Contra cualquier hombre, sea quien sea,
Que pertenezca al oficio bello y libre,
Si alguna querella hace contra ellas,
Detenido será y puesto a vigilar.

Punto decimotercero

El decimotercero punto requiere de toda nuestra voluntad,
Él jurará no robar jamás,
Ni ayudar a quien trabaje en este mal oficio,
Por ninguna parte de su botín,
Saberlo debes, o pecarás,
Ni por su bien, ni por el de su familia.

Punto decimocuarto

El decimocuarto punto es ley excelente
Para aquel que bajo su temor esté;
Un buen y verdadero juramento debe prestar,
A su maestro y compañeros que aquí están;
También fiel debe ser, y constante,
A todas las ordenanzas, vaya donde vaya,
Y a su señor leal al rey,
Por encima de todo ha de ser fiel.
Sobre todos estos puntos
Debes tú prestar juramento;
Y el mismo prestarán todos
Los masones, por las buenas o por las malas,
Sobre todos estos puntos,
Así lo establece una excelente tradición.
Y de cada hombre averiguaran
Si los pone bien en práctica,
O si alguien es reconocido culpable
Sobre uno de estos puntos en particular;
Que se le busque, sea quien sea,
Y que sea llevado ante la asamblea.

Punto decimoquinto

El decimoquinto punto es excelente tradición,
Para aquellos que han prestado juramento
A esta ordenanza, llevada a la asamblea
De grandes señores y maestros, como se ha dicho;
Para los desobedientes, yo lo sé,

A la presente constitución,
Y a los artículos que han sido promulgados,
Por grandes señores y masones juntos,
Y siendo sus faltas probadas
Ante esta asamblea, con celeridad,
Y si no quieren corregirse,
Deberán entonces abandonar el oficio,
Y jurar jamás volver a ejercerlo.
Salvo si aceptan enmendarse,
Jamás tomarán parte en él;
Y si se negaran a ello,
El juez sin tardanza los detendrá,
Y en un calabozo profundo los encerrará,
A causa de su trasgresión,
Y confiscará sus bienes y su ganado
En provecho del rey, en su totalidad,
Y tanto tiempo allí les dejará
Como plazca a nuestro amado rey.

El arte de los cuatro coronados

Oremos ahora al Dios Omnipotente,
Y a su radiante madre María,
A fin de que podamos seguir estos artículos
Y los puntos, todos juntos,
Como hicieron los cuatro santos mártires,
Que en este oficio tuvieron gran estima;
Fueron ellos tan buenos masones
Como pueda hallarse sobre la tierra,
Escultores e imagineros también eran,
Por ser de los obreros mejores,
Y en gran estima el emperador los tenía;
Deseó éste que hicieran una estatua
Que en su honor se venerara;
Tales monumentos en su tiempo poseía
Para desviar al pueblo de la ley de Cristo.
Pero ellos firmes permanecieron en la ley de Cristo,

Y sin compromisos en su oficio;
Amaban bien a Dios y a su enseñanza,
Y se habían volcado a su servicio para siempre.
En aquel tiempo fueron hombres de verdad,
Y rectamente vivieron en la ley de Dios;
Ídolos se negaron a erigir,
Y por muchos beneficios que pudieran reunir;
No tomaron a este ídolo por su Dios
Y rechazaron su construcción, pese a su cólera;
Por no renegar de su verdadera fe
Y creer en su falsa ley,
Sin demora el emperador los hizo detener,
Y en una profunda cárcel los encerró;
Más cruelmente les castigaba,
Más en la gracia de Dios se regocijaban.
Viendo entonces que nada podía
Les dejó ir a la muerte;
Quien lo desee, en el libro puede leer
De la leyenda de los santos,
Los nombres de los cuatro coronados.
Su fiesta es bien conocida por todos,
El octavo día tras Todos los Santos.

Escuchad lo que he leído,
Que muchos años después, con gran espanto,
El diluvio de Noé fue desencadenado,
La torre de Babilonia comenzó a erigirse,
La más grande obra de cal y piedra
Que jamás hombre alguno haya visto;
Tan alta y grande fue pensada
Que siete mil su altura sombra arrojaba;
El rey Nabucodonosor la hizo construir
Tan potente para la defensa de sus hombres,
Que si un tal diluvio ocurriera
La obra sumergir no pudiera;
Pero tan fiero orgullo tenían, y tanta jactancia,
Que todo el trabajo se perdió;
Un ángel les castigó sus lenguas dividiendo,
Y así nunca más uno al otro se comprendieron.

Muchos años más tarde, el buen clérigo Euclides
El oficio de geometría enseñó por el mundo,
Y en este tiempo hizo también
Diversos oficios en gran número.
Por la alta gracia del Cristo en el cielo.

Las siete ciencias fundó;
Gramática es la primera, lo sé,
Dialéctica la segunda, me congratulo,
Retórica la tercera, que no se niegue,
Música la cuarta, os lo digo,
Astronomía es la quinta, por mis barbas,
Aritmética la sexta, sin duda alguna,
Geometría la séptima, y cierra la lista,
Pues es muy humilde y cortés.

En verdad, la Gramática es la raíz,
Todos la aprenden en el libro;
Pero el arte supera este nivel,
Como del árbol el fruto es mejor que la raíz;
La Retórica mide un lenguaje esmerado,
Y la Música es un suave canto;
La Astronomía da el nombre, querido hermano,
La Aritmética demuestra que una cosa es igual a otra,
La Geometría es la ciencia séptima,
Y distingue la verdad de la mentira, lo sé;
Quien de estas siete ciencias se sirva,
Bien puede ganar el cielo.

Ahora, mis queridos hijos, tened buen espíritu
Para apartar el orgullo y la codicia,
Y aplicaos a bien juzgar,
Y a bien conducios, allá donde estéis.

Os pido ahora mucha atención,
Pues esto debéis saber,
Pero mucho mejor aún
Que como aquí está escrito.
Si para ello te falta inteligencia,
Pide a Dios que te la conceda;
Pues el mismo Cristo nos enseña
Que la santa iglesia es la casa de Dios,
Y no para otra cosa está hecha
Sino para orar, como la Escritura nos dice;
Es allí donde el pueblo debe congregarse
Para orar y llorar sus pecados.

Trata de no llegar tarde a la iglesia,
Por haber tenido en la puerta palabras libertinas;
Cuando a ella estés en camino
Ten en la mente en todo instante
Venerar a tu señor Dios día y noche,
Con todo tu espíritu, y toda tu fuerza.
Al llegar a la puerta de la iglesia
Tomarás un poco de agua bendita,
Pues cada gota que toques
Limpiará un pecado venial, sábelo cierto.

Pero antes debes descubrir tu cabeza,
Por el amor de aquel que murió en la cruz.
Cuando entres en la iglesia,
Eleva hacia Cristo tu corazón;
Alza entonces los ojos a la cruz,
Y arrodíllate sobre las dos rodillas;
Ora entonces para que Él te ayude a obrar
Según la ley de la santa iglesia,
Y a guardar los diez mandamientos
Que Dios a todos los hombres legó.

Y ruégale con voz dulce
Que te libre de los siete pecados,
A fin de que en esta vida puedas
Mantenerte lejos de preocupaciones y querellas;
Y que te dé además la gracia
Para un lugar encontrar en la beatitud del cielo.

En la santa iglesia abandona las palabras frívolas
Del lenguaje lascivo, y las bromas obscenas,
Y deja de lado toda vanidad,
Y di tu Padre Nuestro y tu Ave;
Vigila de no hacer ruido,
Mas estate siempre en oración;
Pero si no quieres rezar,
No molestes al prójimo de ninguna manera.

En este lugar no estés ni de pie ni sentado,
Sino en el suelo bien arrodillado,
Y cuando yo lea el Evangelio,
Álzate, sin apoyarte en los muros,
Y persígnete si sabes hacerlo
Cuando se entone el gloria tibi;
Y cuando acabe la lectura,
De nuevo puedes arrodillarte,
Y caer sobre tus dos rodillas,
Por amor a quien a todos nos ha redimido;

Y cuando oigas sonar la campana
Que anuncia el santo sacramento,
Debéis arrodillaos, jóvenes y viejos,
Y elevar las manos al cielo,
Para entonces decir en esta actitud,
En voz baja y sin hacer ruido:
“Señor Jesús, sé bienvenido,
En forma de pan, como te veo,
Ahora Jesús, por tu santo nombre,
Protégeme del pecado y de la culpa;

Dame la absolución y la comunión,
Antes de que me vaya de aquí,
Y sincero me arrepiento de mis pecados,
A fin, Señor, de que jamás muera en este estado;
Y tú, que de una virgen has nacido,
No sufras porque me haya perdido;
Mas cuando de este mundo haya partido,
Otórgame la beatitud sin fin;
¡Amén! ¡Amén! ¡Así sea!
Y ahora, dulce dama, orad por mí”.

He aquí lo que has de decir, o algo parecido,
Cuando te arrodilles ante el sacramento.
Si buscas tu bien, no ahorres nada
Para venerar a quien todo lo ha creado;
Pues para un hombre es un día de alegría,
Que una vez ese día pueda verle;
Es algo tan precioso, en verdad,
Que nadie puede ponerle precio,
Pues tanto bien hace esta visión.

Como dijo san Agustín muy justamente,
El día en que veas el cuerpo de Dios,
Poseerás estas cosas, con toda seguridad:
Comer y beber lo suficiente,
Nada ese día te faltará;
Los juramentos y vanas palabras,
Dios también te perdonará;
La muerte sufrida ese mismo día
En absoluto la has de temer;
Y tampoco ese día, te lo prometo,
Perderás la vista;

Y cada paso que entonces des,
Para ver esta santa visión,
Será contado a tu favor,
Cuando de ello tengas necesidad;

Este mensajero que es el ángel Gabriel
Exactamente los conservará.
Tras esto, ahora puedo pasar
A hablar de otros beneficios de la misa;
Ven entonces a la iglesia, si puedes,
Y oye misa cada día;

Si no puedes acudir a la iglesia,
Allí donde estás trabajando,
Cuando oigas sonar la misa,
Ora a Dios en el silencio de tu corazón,
Para que te dé parte en este servicio
Que en la iglesia se celebra.
Quiero además enseñarte,
Y a tus compañeros, oíd esto,
Cuando ante un señor te presentes,
En una casa, en el bosque o en la mesa,
La capucha o el gorro debes quitarte,
Antes de estar frente a él;
Dos o tres veces, sin duda,
Ante el señor debes inclinarte;
Doblarás también la rodilla,
Y tendrás así salvo tu honor.

No te pongas el gorro o la capucha
Hasta que te dé permiso.
Todo el tiempo que hables con él
El mentón alto con franqueza y amabilidad mantén;
Así, como el libro te enseña,
Mírale a la cara con gentileza.
Tus pies y manos ten tranquilos,
Sin rascarte, ni tropezar, sé hábil;
Evita también escupir y sonarte la nariz,
Espera a estar solo para ello,
Y si quieres ser sabio y discreto,
Gran necesidad tienes de gobernarte.

Cuando entres en la sala,
Entre personas bien nacidas, buenos y corteses,
No presumas de nada,
Ni de nacimiento, ni de tu saber,
Ni te sientes ni te apoyes,
Es el signo de una buena y apropiada educación.

No te dejes llevar en tu conducta,
En verdad la buena educación salvará la situación.
Padre y madre, sean quienes sean,
Digno es el hijo que actúa dignamente,
En la sala, en la cámara, donde te encuentres;
Las buenas maneras hacen al hombre.

Presta atención al rango de tu prójimo,
Para dirigirle la reverencia que conviene;
Evita saludar a todos a la vez,
Excepto si les conoces.
Cuando a la mesa sentado estés,
Come con gracia y decoro;
Vigila que tus manos estén limpias,
Y que tu cuchillo sea cortante y afilado,
Y no cortes más pan para la vianda
Que aquel que puedas comer;
Si así actúas junto a un hombre de rango superior,
Bien entonces harás.

Déjale que se sirva primero la comida,
Antes de tocarla tú.

No cojas el mejor trozo,
Aunque él te lo indique;
Mantén las manos limpias y decentes,
Para no tener que usar la servilleta;
No la uses para sonarte las narices,
Ni te limpies los dientes en la mesa;
Ni mojes mucho los labios en la copa,

Aunque tengas mucha sed;
Esto te haría lagrimear,
Lo cual no es demasiado cortés.

Mira de no tener la boca llena
Cuando vayas a hablar o a beber;
Si ves que alguien bebe
Escuchando tus palabras,
Interrumpe pronto tu historia,
Para que beba el vino o la cerveza.
Vigila además de no ofender a nadie,
Por achispado que esté;
Y de ninguno murmures
Si quieres salvar tu honor;
Pues lanzar tales palabras
En molesta situación te pondrían.

Retén tu mano en el puño
Para evitar decir: “si lo hubiera sabido”,
En un salón entre bellas damas,
Ata tu lengua y sé todo ojos;
No rompas en carcajadas,
Ni armes jaleo como un bellaco.
No bromees si no es con tus semejantes,
Y no cuentes a todos lo que has oído;
Ni te vanaglories de tus actos,
En broma o por interés;
Con bellos discursos puedes realizar tus deseos,
Pero también los puedes echar a perder.

Cuando te encuentres a un hombre de valor,
No debes llevar gorro o capuchón;
En la iglesia, el mercado o el pórtico,
Salúdale según su rango.
Si andas con alguien de un rango

Superior al tuyo,
Ves por detrás de él,
Pues esto es de buena educación y sin falta;

Cuando él hable, estate tranquilo,
Cuando acabe, di lo que quieras,
En tus palabras sé discreto,
Y a lo que diga presta atención;
Pero no interrumpas su historia,
Aunque sea debida al vino, o a la cerveza.
Que Cristo entonces, por su gracia celestial,
Os conceda el espíritu y el tiempo,
Para comprender y leer este libro,
A fin de obtener en recompensa el cielo.

Amén! ¡Amén! ¡Así sea!
Digamos todos, por caridad.

